



Chesf

Relatório da Administração

2015



**Ministério de
Minas e Energia**



SUMÁRIO

1. Mensagem da Administração	2
2. Perfil da Companhia	3
3. Composição Acionária	4
4. Relacionamento com Acionistas	4
5. Governança Corporativa	4
6. Regulação.....	8
7. Mercado de Energia	9
8. Comercialização de Energia	9
9. Usina Térmica de Camaçari	9
10. Renovação dos Contratos com os Consumidores Industriais	10
11. Desempenho Operacional	10
12. Investimentos	14
13. Conjuntura Econômica.....	21
14. Desempenho Econômico-Financeiro	21
15. Alienação de Bens	26
16. Relacionamento com Auditores Independentes.....	27
17. Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.....	27
18. Gestão da Tecnologia da Informação.....	28
19. Gestão de Pessoas.....	29
20. Fornecedores.....	32
21. Relacionamento com as Comunidades.....	33
22. Responsabilidade Ambiental.....	34
23. Programa do Reassentamento de Itaparica.....	35
24. Cultura	36
25. Prêmios e Reconhecimentos.....	36
26. Informações de Natureza Social e Ambiental	37

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2015, a Chesf dedicou-se a manter o contínuo aprendizado e aprimoramento de seu processo de gestão. Com a participação de todas as suas áreas estratégicas, a Companhia realizou ajustes e adequações com foco no aumento da receita, na redução de custos e despesas e, ainda, no aperfeiçoamento das práticas de gestão de pessoas, sempre comprometida com o desenvolvimento sustentável. Não obstante as medidas implementadas ao longo de 2015, a Companhia apurou um prejuízo de R\$ 476,0 milhões.

O sistema de transmissão da Chesf foi incrementado com a energização de 192,3 km de linhas de transmissão, 4 (quatro) novas subestações próprias, tendo a sua capacidade de transformações sido ampliada em 2.800 MVA. O investimento no período foi de R\$ 765,3 milhões.

No segmento de geração, a Companhia investiu R\$ 71,7 milhões em suas usinas hidrelétricas para manutenção de níveis de continuidade e disponibilidade e seguiu com as obras de implantação dos parques eólicos próprios de Casa Nova, localizados no Estado da Bahia.

Ressalte-se ainda, que, por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPE) a Chesf investiu R\$ 1.352,5 milhões em participações em empreendimentos, agregando 1.762 MW de potência instalada ao Sistema Interligado Nacional - SIN, além de 5 (cinco) subestações e 473 km de linhas de transmissão.

O total investido pela Chesf em empreendimentos próprios e em sociedade montou em R\$ 2.273,9 milhões.

Para fazer face ao programa de investimento do ano, a Chesf captou um total de R\$ 476,9 milhões em recursos contratados junto ao BNDES.

Importante capítulo no processo de renovação dos contratos com os consumidores industriais foi a promulgação da lei nº 13.182/2015, que autoriza a Companhia a participar do Fundo de Energia do Nordeste - FEN, com o objetivo de prover recursos para a implementação de empreendimentos de energia elétrica por meio de SPE. Ao decidir pela prorrogação dos contratos, a Chesf obteve a continuidade da concessão da UHE Sobradinho, por um período de 30 anos, ou seja, até o ano de 2052.

Assunto bastante abordado pelos meios de comunicação do País e também motivo de muita preocupação e dedicação da Companhia, a vazão do rio São Francisco foi tratada com máxima prioridade pela gestão da Chesf. O volume de água nas barragens foi monitorado diariamente com o objetivo de minimizar os danos provocados nas comunidades ribeirinhas, na irrigação, na navegabilidade do rio e, principalmente, no Sistema Interligado Nacional.

Em função das restrições hídricas no Nordeste, a Chesf manteve em operação uma máquina da Usina Térmica de Camaçari, enquanto aguarda o processo de distrato da concessão em análise pelo Ministério de Minas e Energia.

Por meio do Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras, a Chesf promoveu um conjunto de ações que visam identificar, corrigir e prevenir fraudes e corrupções, garantindo o cumprimento das leis anticorrupção por parte das empresas, dos colaboradores, de representantes, sócios de joint ventures e outras afiliadas. Deste modo, a Companhia, assim como todas as empresas Eletrobras, atendem ao Decreto nº 8.420/2015, que regulamenta a Lei Anticorrupção Brasileira nº 12.846/2013, e que além de outras determinações estabelece a necessidade da criação de um programa de integridade em todas as empresas que atuam no Brasil.

Ainda em 2015 o hospital da Chesf em Paulo Afonso – Hospital Nair Alves de Souza – HNAS teve sua titularidade transferida para a Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Comprometida com sua força de trabalho, a Companhia investiu na promoção da saúde e qualidade

de vida, na prevenção de acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais, bem como controle de perigos e riscos. Em 2015, a Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho – TFAT e a Taxa de Gravidade de Acidentes de Trabalho – TGAT ficaram abaixo dos seus respectivos limites toleráveis, tendo a TGAT apresentado o melhor resultado dos últimos 13 anos.

Cuidar do entorno de seus empreendimentos, das pessoas e do meio ambiente, consolidando sua rentabilidade econômico-financeira, esse é o verdadeiro negócio da Chesf. É, ainda, trabalhar em equipe, sempre em parceria com seus empregados, Diretoria e Conselho de Administração.

2. PERFIL DA COMPANHIA

A Chesf, concessionária de serviço público de energia elétrica controlada pela Eletrobras, é uma sociedade de economia mista de capital aberto, criada pelo Decreto-Lei nº 8.031, de 03 de outubro de 1945, e constituída na 1ª Assembleia Geral de Acionistas, realizada em 15 de março de 1948, tendo como atividades principais a geração e a transmissão de energia elétrica, atuando em todo o território nacional.

A Companhia faz parte do Sistema Interligado Nacional (SIN) e realiza intercâmbio de energia com os sistemas Norte e Sudeste/Centro-Oeste. Com suas principais usinas localizadas na bacia do São Francisco, a geração de energia é influenciada pelos regimes hidrológicos das regiões Nordeste e Sudeste.

Concessionária de um dos maiores sistemas de geração e transmissão de energia elétrica do Brasil, as operações da Chesf se concentram nas atividades de geração hidrotérmica com predominância de usinas hidrelétricas, responsáveis por cerca de 98,9% da produção total de energia. Este parque gerador tem 10.615,1 MW de potência instalada, sendo composto por 14 usinas hidrelétricas (três próprias e 11 sob regime de O&M), supridas por 10 reservatórios com capacidade de armazenamento máximo de 56,8 bilhões de metros cúbicos de água e uma usina térmica bicomcombustível.

Usinas	Rio	Capacidade Instalada (MW)
HIDRELÉTRICAS	-	10.268,33
Sobradinho	São Francisco	1.050,30
Luiz Gonzaga (Itaparica)	São Francisco	1.479,60
Apolônio Sales (Moxotó)	São Francisco	400,00
Paulo Afonso I	São Francisco	180,00
Paulo Afonso II	São Francisco	443,00
Paulo Afonso III	São Francisco	794,20
Paulo Afonso IV	São Francisco	2.462,40
Piloto (*)	São Francisco	2,00
Xinqó	São Francisco	3.162,00
Funil	de Contas	30,00
Pedra	de Contas	20,01
Boa Esperança	Parnaíba	237,30
Curemas	Piancó	3,52
Araras (*)	Acaraú	4,00
TERMELÉTRICA	-	346,80
Camaçari (**)	-	346,80
TOTAL		10.615,13

(*) Concessões encerradas, aguardando formalização da Aneel.

(**) Em processo de encerramento de concessão. Quatro unidades sem condições operacionais.

O sistema de transmissão da Chesf é composto por 19.884,3 km de linhas em operação, sendo 5.207,1 km de circuitos de transmissão em 500 kV, 13.903,6 km de circuitos de transmissão em

230 kV, e 773,6 km de circuitos de transmissão em tensões inferiores, além de 111 subestações de potência (considerando-se neste total as subestações de outras transmissoras em que a Chesf possui ativos) e mais 15 subestações elevadoras de usinas, totalizando 551 transformadores em operação correspondente a 53.638,6 MVA, e ainda 9.730 km de cabos de fibras ópticas do tipo OPGW.

A Companhia também possui participações em empreendimentos de geração e transmissão por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs).

3. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

O Capital Social da Companhia, no montante de R\$ 9,754 bilhões, é representado por 55.905 mil ações nominativas, divididas em 54.151 mil ações ordinárias e 1.754 mil ações preferenciais, todas sem valor nominal. Deste total, 99,578% pertencem à Eletrobras, 0,347% ao Ministério da Fazenda, 0,016% à Light, e 0,059% a outros acionistas.

4. RELACIONAMENTO COM ACIONISTAS

A Chesf, como empresa de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A política de relacionamento da Companhia é pautada pela divulgação de informações com transparência, caracterizada pelo respeito aos princípios legais e éticos, alinhados às normas a que está submetida como concessionária de serviço público.

A Companhia possui um canal de divulgação de informações em seu portal corporativo na Internet, www.chesf.gov.br, link “Investidores”. A comunicação com seus acionistas é feita via atendimento telefônico, presencial e endereçamento eletrônico.

5. GOVERNANÇA CORPORATIVA

5.1 ADMINISTRAÇÃO

A Chesf é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva, composta exclusivamente por brasileiros. Esse conselho é integrado por até seis membros eleitos pela Assembleia Geral, todos com prazo de gestão de um ano, admitida a reeleição, sendo um dos membros indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, e outro membro eleito como representante dos empregados, escolhido pelo voto direto de seus pares dentre os empregados ativos e em eleição organizada pela Companhia em conjunto com as entidades sindicais que os representem, nos termos da legislação vigente.

A Diretoria Executiva é composta pelo diretor-presidente e até cinco diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, que exercem suas funções em regime de tempo integral, com prazos de gestão de três anos, permitidas reeleições. O Diretor-Presidente é escolhido dentre os membros do Conselho de Administração, não podendo acumular a função de Presidente deste Conselho.

O Conselho Fiscal, de caráter permanente, compõe-se de três membros efetivos e igual número de suplentes, sendo um indicado pelo Ministério da Fazenda, como representante da Secretaria do Tesouro Nacional.

5.2 GESTÃO DA ÉTICA

A Chesf adota o Código de Ética Único do Sistema Eletrobras, que se aplica a todo o seu público interno, desde a alta administração até estagiários e jovens aprendizes e estabelece compromissos de conduta a serem seguidos no âmbito da Companhia, bem como, no relacionamento dos seus colaboradores com órgãos de governo, concorrentes, fornecedores, prestadores de serviço e demais parceiros externos.

A Comissão de Ética tem como principais atribuições a disseminação dos valores e princípios éticos, através de ações educativas e a apuração de denúncias de infração ética.

Os destaques das ações da Comissão de Ética em 2015 foram a participação no XI Seminário do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, no XVI Seminário Internacional – Ética na Gestão, oferecido pela Comissão de Ética Pública, Curso de Gestão e Apuração de Ética Pública, realização de Palestra sobre o tema Ética, realizada no auditório da sede da Companhia, com transmissão ao vivo para as regionais e todos empregados, a realização de Oficinas de relações sociais para profissionais saudáveis, no Trabalho, em parceria com a Superintendência de Recursos Humanos, nas Regionais de Fortaleza, Sobradinho e Aracajú, para gerentes e empregados não comissionados. Processos Institucionais - treinamento para novos gerentes, além de atendimento a consultas formuladas sobre aspectos de ética, bem como apuração dos processos éticos.

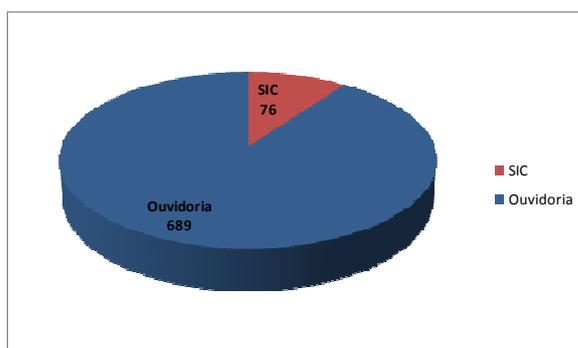
5.3 OUVIDORIA

A Ouvidoria é um canal de diálogo com os públicos de relacionamento da Chesf, atuando de forma isenta, com caráter mediador, pedagógico e estratégico. Acolhe as manifestações dos cidadãos, não solucionadas por outros canais de atendimento, analisa e atua na busca por soluções, identifica tendências e orienta a organização, promovendo a melhoria contínua dos processos de trabalho e a busca por soluções efetivas. Sempre observando os princípios da legalidade, da transparência, do sigilo e da ética.

A Ouvidoria também desenvolve as atividades inerentes à Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação - LAI, vigente a partir de 16.05.2012, que regulou o Acesso à Informação, assegurando a qualquer cidadão demandar informações de interesse particular ou coletivo, realizando a gestão dos pedidos de informação dos cidadãos, por meio do Sistema de informação ao Cidadão – SIC, disponibilizado pela Controladoria Geral da União – CGU.

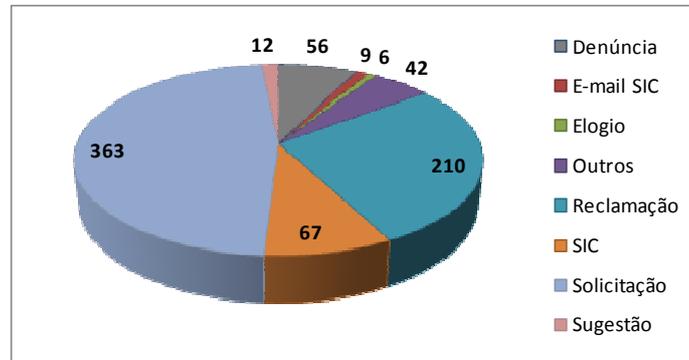
Estatística das Manifestações

O gráfico a seguir apresenta o total de 765 demandas recebidas pelos dois canais administrados pela Ouvidoria, sendo 689 manifestações postadas na Ouvidoria e 76 pedidos de informação dirigidos ao SIC.



Demandas por Tipo

As demandas são classificadas como: denúncia, e-mail SIC, elogio, outros, reclamação, SIC, solicitação e sugestão.



Sistema de Informações ao Cidadão - SIC

Foram recebidos 76 pedidos de informações. Atendimento, no período, a 97,7% das manifestações, tendo como tempo médio de resposta 17 dias.

SIC				
Demandas	Demandas com Prazo de Atendimento Prorrogado	Recurso em 1ª Instância	Recurso em 2ª Instância	Recurso CGU
76	8	3	-	-

5.4 AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna da Chesf está vinculada ao Conselho de Administração, sujeita-se à orientação normativa e à supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, e tem por finalidade básica assegurar a legalidade e a legitimidade dos atos e fatos administrativos, bem como avaliar a eficácia da gestão, dos controles internos e das práticas administrativas, orientando-se por uma filosofia de atuar preventivamente, fortalecendo os processos e a gestão da Companhia.

O planejamento das atividades da Auditoria Interna é consubstanciado no Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT, submetido à análise prévia da Controladoria-Geral da União – CGU e, posteriormente, ao exame pelo Conselho Fiscal e à aprovação pelo Conselho de Administração. A atuação da Auditoria Interna está limitada à execução de suas atividades típicas, com o objetivo de evitar o desvio de funções e de preservar sua isenção e imparcialidade.

5.5 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A Sustentabilidade Empresarial na Chesf tem como objetivo estabelecer diretrizes que norteiem suas ações quanto à promoção do desenvolvimento sustentável, buscando equilibrar oportunidades de negócio com responsabilidade social, econômico-financeiro e ambiental. Dentre essas diretrizes estão a priorização da produção de energia limpa e renovável, o uso racional de recursos, atuar como agente indutor da eficiência energética, ter compromisso com a ética e a transparência, respeitar os direitos humanos, agregar valor para as partes interessadas, garantir condições de trabalho e de bem-estar adequadas aos colaboradores.

Em 2015, o Comitê de Sustentabilidade iniciou o acompanhamento da execução do Plano de Internalização da Política Ambiental das Empresas Eletrobras. A Chesf foi certificada no Programa Benchmarking Brasil 2015, do Instituto Mais, com o case da área de Tecnologia da Informação - "Impressão Verde".

A Companhia manteve suas adesões ao Pacto Global, com emissão da Comunicação de Progresso (COP), aos Princípios de Empoderamento da Mulher, da ONU Mulheres, ao Programa Pró-equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República e à Declaração de Compromisso Corporativo no Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Em setembro de 2015 assinou com o InPACTO a renovação do compromisso com o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

A Chesf publicou o seu Relatório Anual de Sustentabilidade, seguindo as diretrizes mundiais da *Global Reporting Initiative* (GRI), apenas na versão online. Participou, ainda, ativamente para o Relatório de Sustentabilidade da *holding* e para as respostas aos questionários do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

5.6 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

O processo de gestão integrada de riscos na Chesf é realizado com base na Política de Gestão de Riscos das Empresas Eletrobras e na metodologia definida em conjunto com a *holding*, que abrange as etapas de identificação, monitoramento e tratamento dos riscos empresariais de diversas naturezas, e tem o objetivo de dar suporte na tomada de decisões empresariais. A atividade envolve o mapeamento dos controles implementados para mitigação dos riscos identificados, bem como a elaboração e monitoramento de planos de ação visando ao aprimoramento dos controles e à consequente prevenção de perdas e salvaguarda de ativos.

O ambiente de controles internos da Chesf também é monitorado através do processo de Certificação SOX, realizado anualmente para assegurar a conformidade da Eletrobras e suas controladas aos requisitos da Lei norte-americana *Sarbanes-Oxley* (SOX), necessária para que a Eletrobras *holding* mantenha a negociação de suas ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), além de verificar a aderência das atividades realizadas às políticas e procedimentos internos da Companhia, fortalecendo assim a eficácia dos processos. A certificação SOX envolve as etapas de revisão e atualização dos controles internos dos processos de negócios e de governança corporativa, os testes da administração, realizados pela auditoria interna, e os testes de certificação, realizados pelo auditor independente.

5.7 COMPLIANCE

Em fevereiro de 2015, a Diretoria Executiva aprovou a adesão da Chesf ao Manual de Compliance referente à Política de Anticorrupção das Empresas Eletrobras, bem como a indicação de um Gerente e um Assistente de Compliance. O Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras foi lançado na Chesf para todos os empregados em março/2015, através da disponibilização de documentos na intranet (Manual de Compliance e Guia do Colaborador) e informativos internos, incluindo um vídeo sobre o tema.

Ao longo de 2015, várias ações previstas no Manual de Compliance foram realizadas para estruturação do Programa, tais como: treinamento do gerente e assistente de Compliance, treinamento da alta administração (diretores e conselheiros), mapeamento e treinamento de grupo de pessoas mais expostas ao risco de fraude/corrupção, treinamento de novos gestores, palestra para fornecedores, definição de cláusulas contratuais específicas sobre Compliance a serem inseridas nos contratos com fornecedores, análises de denúncias recebidas através da Ouvidoria, entre outras. Além disso, a área de Compliance colaborou no atendimento ao escritório de advocacia norte-americano Hogan Lovells, contratado pela Holding para uma investigação independente nas Empresas Eletrobras, considerando supostas denúncias surgidas a partir de depoimentos da Operação Lava-Jato.

Desde o início da implantação do Programa de Compliance, a Chesf participa de videoconferências semanais com as Empresas Eletrobras, sob coordenação da Holding, nas quais são discutidas ações e diretrizes para consolidar e aprimorar cada vez mais o Programa nas Empresas Eletrobras. Ao longo de 2016, novas ações estão programadas para fortalecer e aumentar os controles relativos à gestão do Programa de Compliance.

5.8 PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

O Planejamento Empresarial da Chesf é um processo dinâmico, que envolve a constante avaliação dos fatores internos e externos que influenciam o desempenho empresarial e a consequente adequação dos objetivos estratégicos, visando aprimorar a gestão e atingir as metas e resultados propostos. Em 2015, a Diretoria avaliou a necessidade de ajustes no planejamento e aprovou um novo Mapa Estratégico para o horizonte 2015-2019.

O monitoramento do Planejamento Empresarial da Chesf é realizado com foco nos indicadores de cada objetivo definido em seu Mapa Estratégico, possibilitando o acompanhamento de desvios entre as metas e os resultados apurados. Em 2015, como em anos anteriores, o monitoramento foi realizado através de reuniões com a Diretoria e todo o corpo gerencial da Companhia, com transmissão via intranet para os empregados, consolidando assim o processo de gestão empresarial com transparência das informações e foco em resultados.

6. REGULAÇÃO

Durante o ano de 2015, a gestão dos aspectos regulatórios na Chesf foi caracterizada por uma crescente importância das atividades a ela relacionadas, consolidando a sua essencialidade para a Companhia. A Coordenadoria de Regulação – CRG firmou-se no seu papel de integrar a função de Regulação na Companhia, promovendo a articulação com os órgãos reguladores – particularmente com a Aneel – e atuando internamente no sentido de assessorar, instrumentalizar e coordenar os processos relativos à Regulação, de acordo com as diretrizes emanadas da Diretoria Executiva.

Fazem parte da gestão da regulação na Companhia o acompanhamento das alterações na legislação que tramitam no poder legislativo, a participação da Chesf nas Audiências e Consultas Públicas de seu interesse, a coordenação dos processos de revisão e reajuste tarifário da Transmissão e da Geração, o acompanhamento das ações de correção de não conformidades, a proposição e acompanhamento da implantação de medidas que permitam promover a melhoria dos processos de forma a adequar-se às regras regulatórias e a defesa da Companhia quando da emissão de Termos de Notificação e em Autos de Infração por parte da Aneel.

Destacam-se, no ano de 2015, os seguintes marcos:

- Encaminhamento de informações para o reajuste tarifário da receita dos ativos de transmissão;
- Interposição de Recurso Administrativo contestando a Resolução Homologatória nº ReH 1.918/2015, relativa ao reajuste tarifário da Transmissão, com potencial aumento na Receita Anual Permitida - RAP e de ressarcimento de valores via parcela de ajuste;
- Encaminhamento de informações para o reajuste tarifário da receita das usinas cotistas;
- Interposição de recurso contestando a Resolução Homologatória ReH 1.924/2015, relativa ao reajuste tarifário da Geração, com expectativa de aumento da receita das usinas cotistas por conta de investimentos prudentes realizados e não considerados, do ressarcimento de despesas com demandas da administração pública, investimentos em bens não reversíveis, investimentos no Reservatório de Itaparica, e de ajustes nos custos decorrentes do montante de energia destinado aos consumidores industriais;
- Redução de 40% do montante de multas aplicadas pela Aneel, representando aproximadamente R\$ 4,1 milhões.

7. MERCADO DE ENERGIA

Em 2015 o consumo nacional de energia elétrica foi de 464.682 GWh e apresentou redução de 1,8% em relação a 2014. Dentre as classes de consumo, apenas a classe Comercial registrou crescimento, com taxa de 0,6%. Enquanto isso a classe Industrial reduziu 5,3%, a Residencial 0,7% e a classe Outros 0,2%. O consumo de energia elétrica por região do Brasil registrou crescimento nas regiões Norte com taxa de 3,3% e Centro-Oeste com 0,8%. Essas duas regiões representam apenas 14,6% do consumo brasileiro, enquanto que as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, juntas, representam 85,4% do consumo e apresentaram queda em seus consumos, com as respectivas taxas de 0,9%, 3,3% e 3,3%. Este resultado foi influenciado, principalmente, pelo fraco desempenho no consumo das indústrias, que em função da retração na economia brasileira não se recuperou ao longo do ano de 2015. Já a redução no consumo residencial é explicada, em parte, pela elevação da tarifa média de eletricidade, queda na renda das famílias provocada pelo aumento da taxa de desemprego e, ainda pela incidência da bandeira tarifária vermelha no decorrer de 2015.

Quando observado por subsistema geológico, o consumo do Nordeste – não incluindo o Estado do Maranhão – somou 72.945 GWh (o equivalente a 15,7% do consumo total nacional) e registrou crescimento de 1,6% em relação ao ano 2014. Para atendimento a este subsistema, a Chesf contribuiu com 28,3% da energia gerada, enquanto que o intercâmbio com os subsistemas Norte e Sudeste respondeu por 14,9% e as outras gerações por 56,8% - com destaque para a geração térmica 35,8% e a eólica 18,9%.

No que tange às perspectivas de crescimento do mercado, as projeções divulgadas pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, apresentam expansão no consumo nacional de energia elétrica, nas regiões atendidas pelo Sistema Interligado Nacional – SIN, da ordem de 3,9% ao ano, para o período 2014-2024. Este desempenho está sustentado pela expansão das classes comercial (5,1% a.a), residencial (4,1% a.a.) e industrial (3,0% a.a.). Para a carga de energia, o incremento projetado é da ordem de 29.312 MW médios ao final de 2024. Portanto, espera-se uma taxa média de crescimento de 3,8% ao ano, passando de 65.236 MW médios em 2015, para 94.548 MW médios em 2024. Para o subsistema Nordeste prevê-se uma expansão média de 4,3% ao ano, crescimento superior ao previsto para o Brasil, passando de 10.109 MW médios de 2015 para 15.182 MW médios em 2024, representando incremento de 5.073 MW médios no final do último ano. A participação do subsistema Nordeste na carga do Sistema Interligado Nacional – SIN é de 15,5%, com previsão de atingir 16,1 % em 2024.

8. COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Desde 2013 a Chesf vem comercializando energia elétrica, parte no regime de cotas e parte fora deste regime, que, nesse caso, pode-se dar no Ambiente de Contratação Livre - ACL e no Ambiente de Contratação Regulada - ACR. Embora uma parcela da energia do regime de cotas tenha sido reservada para atendimento aos consumidores industriais do Nordeste, a Chesf continuou a ter necessidade de compra de energia para atendimento aos seus compromissos.

Em 2015 as vendas corresponderam ao montante de 52.983GWh, distribuídos entre 23 estados do Brasil e o Distrito Federal. Desse montante, 45.398GWh (86%) foram comercializados no regime de cotas enquanto que 7.585GWh (14%) ficaram fora do regime de cotas. Referente à parcela fora do regime de cotas, o total da energia foi destinado aos consumidores industriais livres, consumidores industriais cativos e aos comercializadores. Já as compras de energia totalizaram 1.833GWh, sendo necessárias para o atendimento aos compromissos da Chesf.

9. USINA TÉRMICA DE CAMAÇARI

A Concessão da usina térmica de Camaçari - UTC, localizada no município de Dias D'Ávila no Estado da Bahia, foi outorgada à Chesf por meio da Portaria DNAEE n.º 1.068, de 10 de agosto de 1977. A entrada em operação comercial dessa usina ocorreu em 1979 e ao longo desses 37 anos de

concessão, a Chesf, no cumprimento das obrigações emanadas do contrato de concessão e seus aditivos, bem como em atendimento as orientações do poder concedente e do acionista majoritário da Companhia, promoveu investimentos para recuperação e melhorias da usina que alcançam valores da ordem de R\$ 600 milhões.

Em função dos elevados custos de operação, a UTC raramente é solicitada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS. Sua operação ocorre somente em situações conjunturais, tais como, restrições operativas ou em períodos de hidraulicidade crítica. Em que pese a característica de segurança para o Sistema Interligado Nacional - SIN, a geração da usina nos últimos dez anos, bem como a expectativa de despacho para os próximos anos são pouco significativas, fazendo com que os benefícios esperados para o sistema não sejam suficientes para justificar a permanência da usina no SIN com a adequada cobertura dos custos associados.

A forma de operação a que foi submetida a usina nos últimos anos, deteriorou significativamente as suas unidades geradoras, reduzindo a sua disponibilidade e, conseqüentemente, a sua confiabilidade para o atendimento às solicitações de despacho pelo ONS. Some-se a esse fato, a constatação de que grande parte dos equipamentos da usina já ultrapassou a sua vida útil econômica, tendo mais de 35 anos de operação.

Atualmente, a UTC conta com apenas uma das cinco unidades em operação comercial, estando o processo de distrato da sua concessão em análise pelo Ministério de Minas e Energia – MME.

10. RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS COM OS CONSUMIDORES INDUSTRIAIS

Em 22 de junho de 2015, foi publicada a MP nº 677/2015, convertida na Lei nº 13.182 de 3 de novembro de 2015, autorizando a Chesf a participar do Fundo de Energia do Nordeste – FEN e estabelecendo as condições que deveriam ser obedecidas pela Companhia em caso de concordância com a prorrogação dos contratos atualmente vigentes com os Consumidores Industriais que atendem o disposto na Lei nº 10.604 de 17 de dezembro de 2002 e cujo término dos atuais contratos se encerraria em 30 de junho de 2015, conforme determinado pela Lei nº 11.943 de 28 de maio de 2009.

Ao decidir pela prorrogação dos referidos contratos, a Chesf teria prorrogada a concessão da UHE Sobradinho, por um período de até 30 anos, contados a partir do final do atual período de concessão (09/02/2022).

De acordo com a Lei nº 13.182, ao se renovar os contratos com esses consumidores, além das receitas decorrentes dos contratos de compra e venda, a Chesf teria direito aos recursos aportados no Fundo de Energia do Nordeste - FEN, bem como aos dividendos oriundos dos investimentos em Sociedades de Propósito Específico – SPE e dos ativos constituídos na proporção de sua participação societária, constituída a partir da aplicação dos recursos do FEN de titularidade da Chesf.

A solução legal estabelecida permitiu que a Chesf decidisse pela renovação dos contratos em condições atrativas, o que contribuiu para um ganho econômico significativo para a Companhia, além de possibilitar a obtenção de dividendos a serem auferidos nos empreendimentos futuros que deverão ser implantados pela Chesf em parceria com outras empresas, utilizando os recursos acumulados no FEN.

11. DESEMPENHO OPERACIONAL

Dada à localização de suas principais usinas, na bacia do Rio São Francisco, a geração de energia é influenciada pelos regimes hidrológicos das regiões Nordeste e Sudeste. Devido a essa localização e as aflúncias ocorridas no período úmido 2014/2015, o principal reservatório da região Nordeste, Sobradinho, atingiu, no final do mês de abril de 2015, o armazenamento de 21,91% e, em 31 de dezembro, chegou a 2,20% do seu volume útil.

A Companhia gerou 25.080 GWh em 2015, contra 28.738 GWh em 2014, representando uma redução de 12,7%. Este resultado foi devido à baixa hidráulica ocorrida no período úmido de 2014/2015, sendo necessária a maximização da geração térmica da região, bem como o recebimento de intercâmbio de outras regiões do SIN.

Para maior segurança do Sistema Eletroenergético, a Companhia implantou um novo Centro de Controle, agregando as atividades de um Centro Regional ao Centro de Operação com tecnologia de Vídeo Wall em LCD e Servidores Blade de alto desempenho, no sistema SCADA. Foram contempladas a integração de novas subestações, a ampliação do número de instalações teleassistidas e a inclusão de pontos de supervisão, previstos no procedimento de rede 2.7 do ONS. Estes esforços resultaram no aumento da observabilidade do sistema, atingindo a marca de 100.000 pontos de supervisão. Investimentos adicionais também foram realizados na área de Qualidade de Energia, Oscilografia, Regulação Automática de Tensão, Supervisão dos Sistemas de Proteção e Rede Hidrométrica das bacias dos Rios São Francisco, Contas e Parnaíba.

O sistema de telecomunicações transporta sinais de voz, dados e vídeo, para uso corporativo (correio eletrônico, videoconferência IP, aplicações administrativas, sistemas de informação, etc.), bem como operacional (sistemas de telessupervisão em tempo real, sinais de teleproteção, demais aplicações inerentes ao setor elétrico, tanto da CHESF, como do ONS e de outras empresas do setor a quem presta serviços de comunicação).

Em 2015, foram acrescentadas ao sistema de telecomunicações da Chesf 08 novas instalações elétricas: Campina Grande III, Igaporã III, Pindaí II, Garanhuns II, Pau Ferro II, Campo Formoso, Acaraú II e Lagoa Nova II. A Companhia iniciou a primeira etapa de seu Plano Diretor de Telecomunicações (PDTel), com a instalação de uma Rede de Transporte Óptico (OTN) de alta capacidade de tráfego de informações, tendo colocado em 2015 um dos anéis já em fase de testes funcionais.

Destaca-se que, de acordo com o seu Planejamento Empresarial, a Chesf implantou, em 2015, um novo modelo para instalações teleassistidas, que migraram para a estratégia de atendimento local por profissionais capacitados a desenvolver atividades tanto de Operação como de Manutenção - O&M.

Ao final de 2015 foram totalizadas 32 subestações operadas e mantidas pela CHESF neste novo modelo. Para tanto, foi realizado um amplo programa de treinamento dos profissionais, totalizando 25 turmas e aproximadamente 2.400 horas-aula ministradas a mais de 80 colaboradores.

Tal iniciativa vem no sentido de dotar a Companhia de um modelo de gestão técnico-operacional mais integrado e descentralizado, promovendo ajustamento do seu capital humano a uma realidade de desempenho técnico e econômico, em função das exigências crescentes da sociedade por melhoria dos serviços prestados e redução dos custos associados.

Com isso, a Companhia espera melhorar o atendimento às manutenções de pequeno porte, reduzindo assim a dependência de mobilização de equipes centralizadas, bem como acelerar o restabelecimento provocado por indisponibilidades de natureza simples em ativos, além de complementar as equipes centralizadas nas manutenções de grande porte.

11.1 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os resultados em 2015 para os indicadores de Frequência Equivalente de Interrupção - FREQ, Duração Equivalente de Interrupção - DREQ e Energia Interrompida - ENES foram os maiores dos últimos cinco anos. Este fato se deve às ocorrências contingenciais verificadas ao longo do ano.

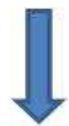
O indicador referente ao Número de Eventos com Interrupção de Carga na Rede Básica (NEIC-RB), apesar de ter ficado na média dos últimos cinco anos, teve eventos de magnitudes relevantes, refletindo no aumento do valor do indicador da Energia Interrompida - ENES.

O indicador de Disponibilidade Operacional de Linhas de Transmissão apresentou um valor que refletiu o bom desempenho no serviço prestado, com pequena variação em relação aos anos anteriores.

Quanto ao indicador de Disponibilidade Operacional de Geração, ressalta-se que nos últimos anos vem apresentando uma redução, devido a indisponibilidades de algumas usinas para realização de programas de modernização das suas unidades geradoras.

11.2 FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO - FREQ

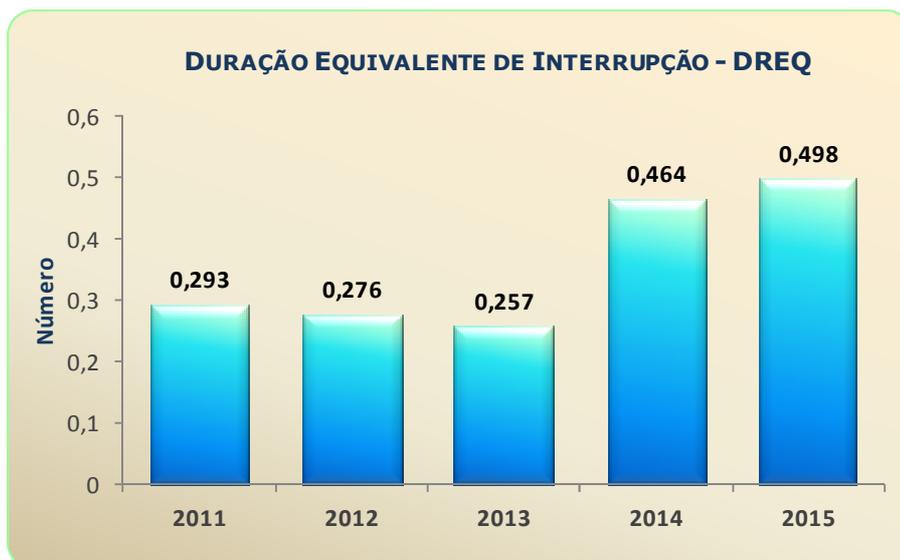
Indica o número de vezes que uma carga equivalente à demanda máxima atendida pela Chesf teria sido interrompida, considerando todas as interrupções ocorridas no período.



Melhor

11.3 DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO – DREQ

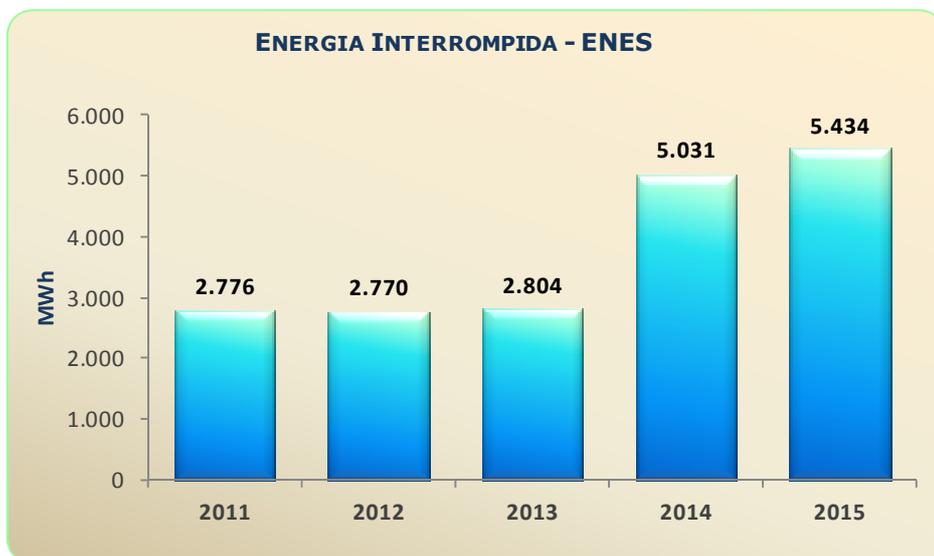
Indica o tempo que uma carga equivalente à demanda máxima atendida pela Chesf teria permanecido interrompida, considerando todas as interrupções ocorridas no período.



Melhor

11.4 ENERGIA INTERROMPIDA - ENES

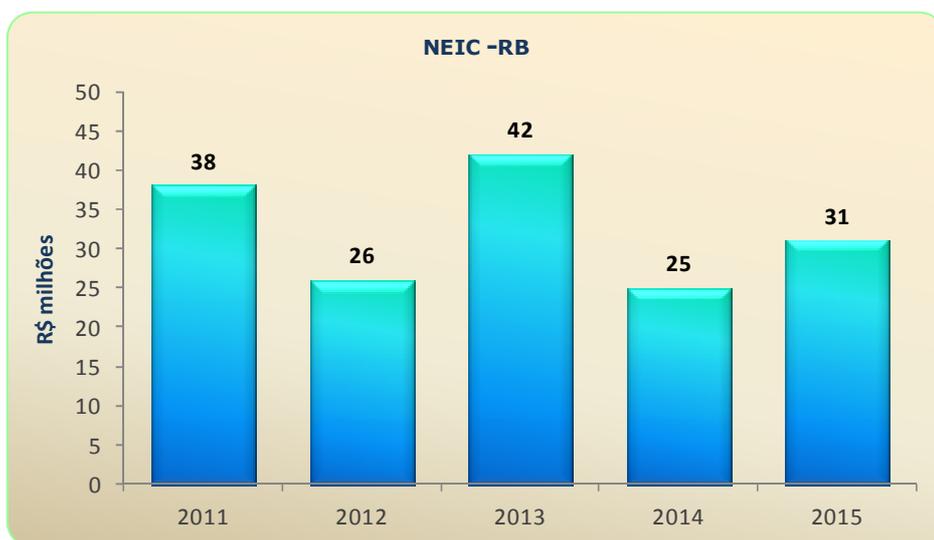
É a energia interrompida não fornecida em consequência de interrupção de suprimento, motivada por eventos originados no Sistema Chesf.



Melhor

11.5 NÚMERO DE EVENTOS COM INTERRUPTÃO DE CARGA NA REDE BÁSICA – NEIC-RB

É o número de desligamentos intempestivos com origem na Rede Básica da Chesf que ocasionaram qualquer interrupção de carga no Sistema Chesf.



Melhor

11.6 DISPONIBILIDADE OPERACIONAL – DO

Indica a probabilidade de, num dado momento, o equipamento estar operando, desempenhando sua função ou pronto para operar.



Melhor



Melhor

12. INVESTIMENTOS

Nos últimos anos, a Chesf vem diversificando seus investimentos em geração e transmissão de energia elétrica, empregando recursos na construção de Ativos Próprios e por meio de parcerias em Sociedades de Propósito Específico - SPEs.

12.1 INVESTIMENTO EM ATIVOS PRÓPRIOS

No ano de 2015, os investimentos para a expansão e modernização da capacidade produtiva da Chesf, de acordo com a realização orçamentária, totalizaram R\$ 921,4 milhões. Este montante está assim distribuído: R\$ 72,6 milhões em geração de energia; R\$ 765,3 milhões em obras do sistema de transmissão; R\$ 23,1 milhões no reassentamento de Itaparica; e R\$ 60,4 milhões em outros gastos de infraestrutura. No período de 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de -5,6%.

O gráfico a seguir apresenta os investimentos ao longo dos últimos cinco anos.



12.1.1 SISTEMA DE GERAÇÃO

Em 2015, foram investidos R\$ 61,8 milhões nas usinas hidrelétricas, para manutenção de níveis de continuidade e disponibilidade satisfatórios ao atendimento da demanda, com destaque para as seguintes realizações:

- Implantação de Sistemas Digitais (MPCCSR) nas Usinas Paulo Afonso I, II e III. Concluída a unidade geradora 01G7 de Paulo Afonso II, com entrada em operação em julho de 2015, finalizando os serviços de digitalização dessas usinas, pois os trabalhos nas demais unidades de Paulo Afonso I, II e III já haviam sido concluídos em anos anteriores;
- Digitalização de duas unidades geradoras da Usina Boa Esperança. Concluídas as unidades geradoras 01G1 e 01G2, respectivamente, em Nov/2015 e set/2015, incluindo a Revitalização dos principais componentes. As outras duas unidades foram concluídas em 2013;
- Revitalização e Modernização das Unidades Geradoras de Paulo Afonso I e II: Concluídas as unidades 01G1, 01G2 e 01G7, respectivamente, em mai/2015, jul/2015 e jul/2015. Os trabalhos nas demais unidades já haviam sido concluídos em anos anteriores;
- Concluída a elaboração do Projeto básico de Modernização e Digitalização da UHE Xingó, subestação de 500 kV e subestação de 69 kV;
- Realização do monitoramento sismológico nas usinas de Boa Esperança, Sobradinho, Itaparica, e Xingó.

Com relação a novas hidrelétricas, a Companhia já havia concluído, em parceria com empresas privadas, os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) de cinco aproveitamentos hidrelétricos situados no rio Parnaíba: Ribeiro Gonçalves (113 MW), Uruçuí (134 MW), Cachoeira (63 MW), Estreito (56 MW) e Castelhana (64 MW). O aproveitamento de Uruçuí foi considerado inviável ambientalmente, tendo sido indeferida a emissão de sua Licença Prévia. Os outros 4 aproveitamentos participaram dos leilões de energia da Aneel, seja de forma individual ou em conjunto, formando um complexo hidrelétrico. No entanto, em nenhum desses leilões se obteve êxito na venda de energia dessas usinas. Isto aconteceu por causa do preço-teto da tarifa fixado pela Aneel no leilão, considerado baixo, incapaz de proporcionar rentabilidade suficiente para viabilizar esses aproveitamentos hidrelétricos. Em 2015 a Companhia realizou e protocolou na Aneel, a revisão do Relatório de Disponibilidade Hídrica do Rio Parnaíba, necessário para atender aos requisitos do registro na EPE e consequente habilitação nos futuros leilões A-5 da Aneel.

No submédio Rio São Francisco a Companhia já havia concluído o EVTE do aproveitamento de Riacho Seco (276 MW) e aguarda a aprovação do EIA/RIMA (ambos protocolados no IBAMA), para posterior realização de Audiências Públicas para obtenção da LP (Licença Prévia), de forma a possibilitar a participação deste aproveitamento hidrelétrico em futuro Leilão A-5.

Na área de Energia Eólica, a Companhia investiu R\$ 9,9 milhões até final de 2015, na implantação dos parques eólicos próprios Casa Nova (180 MW), Casa Nova II (28 MW) e Casa Nova III (24 MW), que totalizam de 232 MW, e são situados no município de Casa Nova, na Bahia.

Ainda sobre a geração eólica, a Companhia tem em curso um programa de medições de vento, para o desenvolvimento de projetos eólicos, em várias áreas selecionadas no Nordeste, num total que ultrapassa os 33.000 ha, correspondendo a um potencial superior a 4.000 MW, a serem implantados via futuros leilões de venda de energia da Aneel, no ambiente regulado (ACR), ou mesmo para a venda direta no mercado livre (ACL). A Companhia busca também ampliar parcerias para viabilizar a exploração do grande potencial eólico da região.

Na área de geração solar, a Companhia iniciou um novo processo licitatório para implantar, no âmbito do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D+I), uma planta fotovoltaica de 3 MWp interligada à rede elétrica em uma área localizada próxima à cidade de Petrolina (PE). Esta planta tem por objetivo a proposição de arranjos técnicos e comerciais para inserção de projetos de geração solar fotovoltaica na matriz energética brasileira, num projeto de P&D+I intitulado “Central Fotovoltaica da Plataforma Solar de Petrolina” elaborado em parceria entre a Chesf, Cepel, UFPE e UPE, com previsão de conclusão em agosto de 2017, tendo sido investido R\$ 0,9 milhão em 2015. A Companhia participa ainda de projeto heliotérmico de 1 MWp a ser implantado também em Petrolina, em parceria com o Cepel, e efetua medições em 15 estações solarimétricas, instaladas no semiárido nordestino, visando ao aproveitamento da energia solar com tecnologias fotovoltaicas e heliotérmicas. A Companhia desenvolveu um projeto de geração Fotovoltaico de 30 MW para participar de futuros Leilões de energia, a ser implantado em São José do Belmonte, distrito de Bom Nome.

Como destaque em Energia Solar, no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável entre o Brasil e a Alemanha, a Companhia participa do Programa “Usinas Solar Térmicas para Geração de Energia Elétrica” e também do “Programa Solar para a Geração de Energia Elétrica – Solar Nordeste”, estando o governo alemão fornecendo recursos, através do Banco Alemão de Desenvolvimento KfW, e em cooperação com o GIZ (Agência de Cooperação Internacional Alemã) para medidas de mitigação das mudanças climáticas no marco de sua nova modalidade de financiamento para promover tecnologias favoráveis à proteção do clima global (DKTI). Em 2015, após a finalização de um estudo de pré-viabilidade, o KfW e a Companhia lançaram a licitação de um estudo de viabilidade, focando tanto na tecnologia CSP (Potência Térmica com Concentradores Solares), quanto na tecnologia fotovoltaica. Esse estudo visa a fornecer à Companhia informações necessárias para a otimização do desenvolvimento de uma usina de energia solar de dimensão industrial no Nordeste do Brasil.

12.1.2 SISTEMA DE TRANSMISSÃO

No ano de 2015, o Sistema de Transmissão da Chesf teve uma ampliação, quando foram energizados 154 km de linhas de transmissão, além de 38,3 km para seccionamento a subestações de SPes e acessantes, 04 novas Subestações, sendo 1 transferida à Chesf por acessante, com a ampliação da capacidade de transformação em 2.800 MVA.

Foram energizados em 2015 os seguintes empreendimentos:

EMPREENHIMENTO	SE	KM	MVA
SE Suape II - 2º ATR 500/230 kV - 3x200 MVA			600
SE Tauá II - 2º TR 230/69 kV - 100 MVA			100
SE Governador Mangabeira - 2º TR 230/69 kV - 100 MVA			100
SE Suape III - 3º TR 230/69 kV - 100 MVA			100
SE Teresina II - 3º banco de autotransformadores monofásicos 500/230 kV - 3x100 MVA			300
LT 230 kV Angelim / Ribeirão C1 - Recapacitação			
LT 230 kV Sobral III / Acaraú II		91,3	

SE Juazeiro da Bahia II - 4º TR 230/69 kV - 100 MVA			100
SE Piripiri - 2º e 3º TR 230/69 kV - 50 MVA			100
SE Santo Antônio de Jesus - 3º TR 230/69 kV - 100 MVA			100
SE Senhor do Bonfim II - 2º TR 230/138 kV - 100 MVA			100
SE Governador Mangabeira - Complementação da LT 230 kV para Camaçari II e realocação da LT 230 kV para Catú		2	
LT 230 kV Camaçari II / Tomba / Governador Mangabeira - 2 ELs 230 kV, na SE Governador Mangabeira			
SE Pindaí II	1		300
LT 230 kV Igaporã III/Pindaí II CS		49,6	
LTs 230 kV Igaporã III/Igaporã II C1, C2		10,8	
SE Igaporã III-500/230 kV	1		750
SE Lagoa Nova II 230/69 kV	1		150
TOTAIS 2015	3	154	2.800

Foi incorporada, também, ao sistema da Chesf a Subestação Campo Formoso 230/34,5 kV-120 MVA, transferida por acessante à Rede Básica da Chesf.

A energização das novas SE's Pindaí II, Igaporã III e Lagoa Nova II viabilizarão, de imediato, a recepção e transmissão de aproximadamente de 252 MW de Energia Eólica, no estado da Bahia e 198 MW no estado do Rio Grande do Norte respectivamente.

No ano de 2015 foram concluídos 47 eventos do Programa de Melhorias de Instalações (PMI) envolvendo 86 equipamentos em 23 Subestações, com investimento da ordem de R\$ 30,0 milhões. Estes eventos foram relativos à substituição de 47 chaves seccionadoras, 04 substituições de disjuntores, 05 entradas de linha em 69 kV, 02 entradas de linha em 138 kV e a substituição de 20 TC's de 230 kV, além de 8 Transformadores de aterramento.

Foram realizadas avaliações extraordinárias nos sistemas de proteção de 37 subestações da Rede Básica da Chesf, conforme ofício nº 966 ANEEL e Nota Técnica 058-2013 SFE-SRT ANEEL. As Subestações envolvidas neste processo em 2015 foram: SE Paraíso, SE Açu II, SE Pau Ferro, SE Elizeu Martins, SE Piripiri, SE Terezina II, SE Boa Esperança, SE Picos, SE Abaixadora, SE Bom Nome, SE Cícero Dantas, SE Irecê, SE Senhor do Bonfim II, SE Juazeiro da Bahia II, SE Barreiras, SE Bom Jesus da Lapa, SE Jaguarari, SE Banabuiu, SE Russas II, SE Mossoró II, SE Coremas, SE Icó, SE Milagres, SE Pirapama II, SE Ribeirão, SE Tacaimbó, SE Cauipe, SE Quixadá, SE Sobral II, SE Sobral III, SE Tauá II, SE Paulo Afonso III, SE Zebu II, SE Brotas de Macaúbas, SE Cotegipe, SE Itabaiana e SE Eunápolis.

Foram concluídos 31 Testes de Aceitação em Fábrica (TAF) de sistemas de MPCCSRA em 2015 e 08 referentes a sistema de CFTV e Cabeamento Estruturado.

Foi dada continuidade, no ano de 2015, ao acompanhamento dos empreendimentos de transmissão no âmbito do Comitê de Monitoramento dos Empreendimentos de Transmissão – CMET, do qual participam representantes da SPT e de todas as unidades organizacionais da Chesf envolvidas nos empreendimentos, tais como a Área Jurídica, Meio-ambiente, Suprimento e Diretoria de Operação. Com objetivo de aperfeiçoar a gestão dos empreendimentos, houve mudanças na forma de condução das reuniões mensais tornando-as mais efetivas.

Além disso, foi dada prioridade para a conclusão das obras associadas às Instalações Coletoras de Geração Eólica (ICG's). Foram constituídas duas equipes, com dedicação exclusiva, que são compostas por um coordenador, o Gestor Executivo de Empreendimento, ligado diretamente ao Diretor de Engenharia, e por representantes de todas as áreas envolvidas no desenvolvimento destas obras.

A partir de julho/2015, foi elaborado o Planejamento Estratégico da Diretoria de Engenharia, em cujo Mapa Estratégico estão definidos 8 Objetivos Finalísticos e 5 Objetivos de Suporte. Estes objetivos são desdobrados no âmbito de cada Superintendência da Diretoria. Mensalmente é realizada reunião de Monitoramento com a participação do Diretor e todos os gerentes. A seguir, estão listados estes Objetivos.

Objetivos Estratégicos

- Implantar Empreendimentos de ICG's;
- Implantar Empreendimentos de Transmissão Corporativos;
- Implantar Reforços e Melhorias de Transmissão;
- Implantar Empreendimentos de Geração Corporativos;
- Implantar Empreendimentos de Geração em Parceria;
- Efetuar Ampliações e Melhorias em Empreendimentos de Geração em Operação;
- Prospeccionar e Desenvolver Novos Negócios de Geração e Transmissão.

Objetivos de Suporte

1. Firmar Contratos de Aquisição e de Serviços;
2. Administrar Contratos de Aquisição e de Serviços;
3. Concluir os Compromissos com o Reassentamento de Itaparica;
4. Viabilizar a Obtenção de Licenças Ambientais;
5. Conceber e Implantar Projetos de P&D de Engenharia.

12.2 INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES DE PROPOSITO ESPECIFICO

No ano de 2015, os investimentos realizados em Sociedades de Propósito Específico (SPEs), através da Integralização de Capital e da realização de Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital, totalizaram R\$ 1.352,0 milhões, representando uma redução de 8,5% em relação ao ano de 2014, em função da entrada em operação de boa parte das SPEs. No período de 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de 22,7%.

O gráfico a seguir apresenta os montantes anuais investidos pela Chesf em SPEs ao longo dos últimos cinco anos.



12.2.1 SISTEMA DE GERAÇÃO

A Chesf possui participações em empreendimentos de geração, por meio de SPEs, em um total de 16.562,81 MW, correspondentes a 3.100,42 MW equivalentes, conforme quadro a seguir:

	SPEs	LOCAL	MW	PART.	MW Equiv.	INÍCIO DE OPERAÇÃO
GERAÇÃO HIDRÁULICA	Energética Águas da Pedra S.A.	Aripuanã/MT	261,00	24,5%	63,95	ago-11
	ESBR Participações S.A.	Porto Velho/RO	3.750,00	20,0%	750,00	set-13
	Norte Energia S.A.	Altamira/PA	11.233,10	15,0%	1.684,97	nov-15
	Companhia Energética SINOP S.A.	Sinop/MT	400,00	24,5%	98,00	jan-18
GERAÇÃO EÓLICA	Complexo Eólico Sento Sé I	Sento Sé/BA	90,00	49,0%	44,10	mar-13
	Complexo Eólico Sento Sé II	Sento Sé/BA	98,70	49,0%	48,36	set-15
	Complexo Eólico Sento Sé III	Sento Sé/BA	58,75	49,0%	28,79	abr-16
	Complexo Eólico Vamcruz	Serra do Mel/RN	93,00	49,0%	45,57	dez-15
	Complexo Eólico Chapada do Piauí I	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	205,10	49,0%	100,50	jul-15
	Complexo Eólico Chapada do Piauí II (*)	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	172,40	49,0%	84,48	jan-16
	Complexo Eólico Pindaí I (*)	Pindaí/BA	68,00	99,95%	67,97	out-16
	Complexo Eólico Pindaí II (*)	Pindaí/BA	26,00	99,97%	25,99	out-16
	Complexo Eólico Pindaí III (*)	Pindaí/BA	16,00	83,01%	13,28	out-16
	Complexo Eólico Serra das Vacas	Saloá/PE	90,76	49,0%	44,47	nov-15
Potência Total e Equivalentes da Chesf em SPEs			16.562,81		3.100,42	
(*) Usinas em processo de redução da capacidade instalada, aguardando definição da Aneel.						
Capacidade Total dos empreendimentos hidroelétricos em parceria = 15.644,1 MW						
Capacidade Total dos empreendimentos eólicos em parceria = 918,7 MW						

Nos empreendimentos em parceria, a Chesf investiu, em 2015, R\$ 1.119,8 milhões, sendo essas inversões aplicadas nas 40 sociedades em fase de implantação, dos quais R\$ 479,6 milhões em empreendimentos eólicos e R\$ 640,2 milhões nos hidroelétricos.

Avançaram fortemente as ações de suporte e atividades de campo visando à implantação dos novos parques eólicos na região Nordeste, provenientes dos Leilões de Energia havidos em 2013. Dos 37 empreendimentos em construção, no exercício de 2015, entraram em operação comercial, no mês de julho, 7 (sete) parques eólicos do Complexo Chapada do Piauí I (Ventos de Santa Joana IX, X, XI, XII XIII, XV e XVI), com antecipação de dois meses em relação à data de entrega de energia estabelecida no Leilão LER de 2013.

Ainda em 2015 entraram em operação comercial mais 11 (onze) parques eólicos integrantes dos Complexos Eólicos: Sento Sé II (Baraúnas I, Morro Branco I e Mussambê - Leilão LER/2013), Serra das Vacas (Serra das Vacas I, II, III e IV - Leilão A-3/2013) e VamCruz (Junco I, II, Caiçara I e II - Leilão A-5/2011).

A potência instalada desses 18 parques eólicos totaliza 487,6 MW, sendo que o equivalente à participação da Chesf em 49% corresponde a 238,9 MW.

Também entraram em operação comercial mais 17 unidades geradoras da hidroelétrica Jirau, totalizando 37 unidades de um total de 50, o que representou a adição de 1.275 MW, ao Sistema Interligado Nacional. A participação acionária da Chesf nesse empreendimento é de 20%.

Dessa forma, as ações desenvolvidas pela Chesf em sociedades de propósito específico, propiciaram o acréscimo de 1.762,6 MW de potência instalada de geração no sistema elétrico brasileiro, sendo que o equivalente à participação da Chesf nas sociedades corresponde a 493,9 MW.

12.2.2 SISTEMA DE TRANSMISSÃO

A Chesf possui participações em empreendimentos de transmissão, por meio de SPEs, em um total de 5.296,5 km, correspondentes a 1.591,3 km equivalentes, conforme quadro a seguir:

SPEs	EMPREENHIMENTO	LOCAL	km	PART.	km Equiv.	INÍCIO DA OPERAÇÃO
Sistema de Transmissão Nordeste S.A. - STN	LT 500 KV Teresina II – Sobral III – Fortaleza II, SE Teresina II, SE Sobral III, SE Fortaleza II.	CE/PI	546,0	49,0%	267,5	jan-06
Integração Transmissora de Energia S.A. - INTESA	LT 500 kV Colinas – Miracema, LT 500 kV Miracema – Gurupi; LT 500 kV Gurupi – Peixe II, LT 500 kV Peixe II – Serra da Mesa II, SE Peixe II, SE Serra da Mesa II.	TO/GO	695,0	12,0%	83,4	mai-08
Manaus Transmissora de Energia S.A.	LT 500 KV Oriximaná – Itacoatiara; LT 500 kV Itacoatiara – Cariri; SE Itacoatiara 500/138 kV, SE Cariri 500/230 kV.	PA/AM	559,0	19,5%	109,0	mar-13
Interligação Elétrica do Madeira S.A.	LT 600kV Porto Velho – Araraquara II; Estação Retificadora – 500/600 kV – 3150 MW; Estação Inversora – 600/500kV – 2950 MW.	RO/MT/MS/SP	2.375,0	24,5%	581,9	mai-14
Transmissora Delmiro Gouveia S.A. - TDG	LT 230 kV São Luís II - São Luís III; SE Aquiraz II e SE Pecém II (em operação).	MA/CE	156,0	49,0%	76,4	85% em Operação - SE Aquiraz II - Dez/13; SE Pecém II - Jan/14 LT 230 kV São Luís II - São Luís III - Previsão para Mai/16
Interligação Elétrica Garanhuns S.A. - IEG	LT 500 KV Luis Gonzaga – Garanhuns, LT 500 KV Garanhuns – Campina Grande III, LT 500 KV Garanhuns – Pau Ferro, LT 230 KV Garanhuns – Angelim I, SE Garanhuns, SE Pau Ferro.	PE/PB	666,0	49,0%	326,3	80% em operação - nov/15; Seccionamento Angelim/Recife II, para conexão na SE Pau Ferro - Previsão Fev/16
Extremoz Transmissora do Nordeste S.A. – ETN	LT 500kV Ceará Mirim – João Câmara II, LT 500kV Ceará Mirim – Campina Grande III, LT 230kV Ceará Mirim – Extremoz II, LT 230kV Campina Grande III – Campina Grande II, Secc. LT 230kV J. Camara II – Extremoz – Ceará Mirim Secc. LT 230kV C. Grande II - Extremoz II, SE João Câmara II, SE Campina Grande III, SE Ceará Mirim.	PB/RN	299,5	49,0%	146,8	mai-15
Total de Linhas de Transmissão em operação – SPE			4.974,5		1.433,5	
Total de Linhas de Transmissão em construção – SPE			322,0		157,8	
TOTAL GERAL			5.296,5		1.591,3	

Nos empreendimentos de transmissão em parcerias a Chesf investiu em 2015 R\$ 232,7 milhões, sendo essas inversões aplicadas nas 3 sociedades em fase de implantação.

Entraram em operação comercial parte dos empreendimentos associados às SPEs Interligação Elétrica Garanhuns S.A. e Extremoz Transmissora do Nordeste S.A. que propiciaram o acréscimo de 5 (cinco) subestações e 952,5 km de linhas de transmissão, sendo que o equivalente à participação da Chesf nas sociedades corresponde a 466,7 km de linhas.

13. CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2015 foi marcado, conforme carta de conjuntura de dezembro do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), por uma deterioração do cenário econômico, especialmente no tocante às principais variáveis macroeconômicas tais como índices inflacionários, emprego e renda, onde foi perceptível a diminuição do nível da atividade econômica.

A economia se mantém em recessão técnica após as seguidas variações trimestrais negativas. Para o acumulado de 2015, as estimativas do mercado indicam uma forte contração de 3,75% no PIB, que pode ser a maior em mais de duas décadas, e para 2016 a expectativa também é de recuo de 2,99% na atividade econômica (Boletim Focus 15/01/2016, BACEN). O recuo da demanda foi mais intenso que o previsto e o investimento seguiu a tendência de queda que persiste há dois anos, agravada ao longo de 2015.

A inflação, medida pelo IPCA, encerrou o ano acumulada em 10,67%, a taxa mais elevada desde 2003, decorrente de ajustes nos preços administrados dos serviços e produtos, tais como combustíveis e energia elétrica, aumento da cotação do dólar nominal e continuidade de alta nos preços de serviços, tais como saúde e educação. Para 2016, apesar de a expectativa ser de 7,00% (Boletim Focus, BACEN 15/01/2016), inferior à verificada em 2015, ocorre processo de deterioração das expectativas de inflação futura como consequência da manutenção da Taxa SELIC na última reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM).

Neste cenário complexo de 2015, o mercado de trabalho não deixou de ser afetado. A taxa de desocupação fechou dezembro em 6,9%, a maior registrada para o mês desde 2007. O atual patamar de desemprego na população economicamente ativa é reflexo da redução na oferta de trabalho. De acordo com o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), ao longo de 2015 o país perdeu 1,542 milhão de empregos formais.

14. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O desempenho econômico-financeiro está sendo apresentado em conformidade com as demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios de 2011 a 2015.

14.1 RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Companhia registrou, no exercício de 2015, um prejuízo de R\$ 476,0 milhões, contra um prejuízo de R\$ 1.117,9 milhões em 2014. Apesar de negativo, houve avanços em alguns itens, reflexo das medidas tomadas visando a retomada da lucratividade, tais como, aumento de receita operacional, redução de alguns custos e despesas operacionais e melhoria no Ebtida, conforme demonstrados nos tópicos seguintes.



14.2 RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A Companhia apresentou aumento da receita operacional bruta em 2015 de 13,4% em comparação ao exercício de 2014, passando de R\$ 4.210,0 milhões para R\$ 4.774,3 milhões. Contribuíram para essa variação positiva, o aumento da receita de fornecimento e suprimento de energia elétrica de 13,0% (R\$ 291,1 milhões), o aumento da receita de operação e manutenção do sistema de transmissão de 20,1% (R\$ 153,6 milhões), e o aumento da receita de comercialização de energia no mercado de curto prazo em 46,5% (R\$ 70,9 milhões).

No período de 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de -5,7%.



14.3 TRIBUTOS E ENCARGOS REGULATORIOS SOBRE VENDAS

Os tributos e encargos regulatórios sobre vendas totalizaram R\$ 734,4 milhões no ano de 2015 representando um aumento de 13,6% em relação ao exercício anterior. Deste total, R\$ 491,4 milhões correspondem a impostos e contribuições sociais (aumento de 25,9% em relação a 2014), e R\$ 243,0 milhões a encargos regulatórios (redução de 5,2% em relação a 2014).

A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) no período de 2011 a 2015 foi negativa de -5,3%.



14.4 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

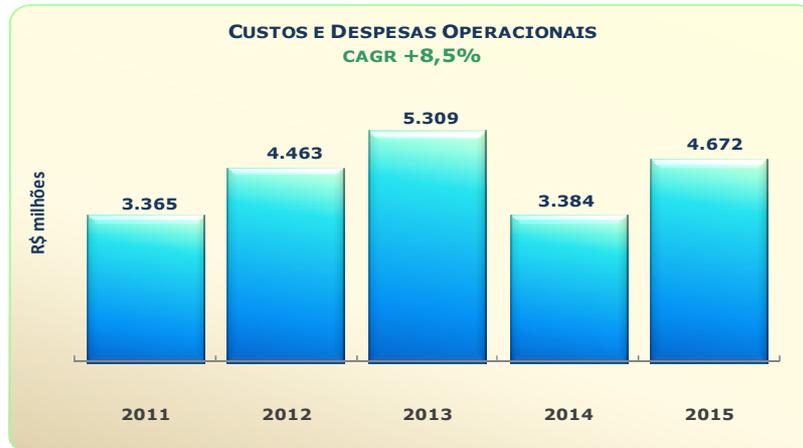
A receita operacional líquida (ROL), que considera as deduções de impostos e encargos setoriais, registrou, em 2015, uma variação positiva de 13,4% em relação ao período anterior, o que representa um acréscimo de R\$ 476,5 milhões. De 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi -5,7%.



14.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

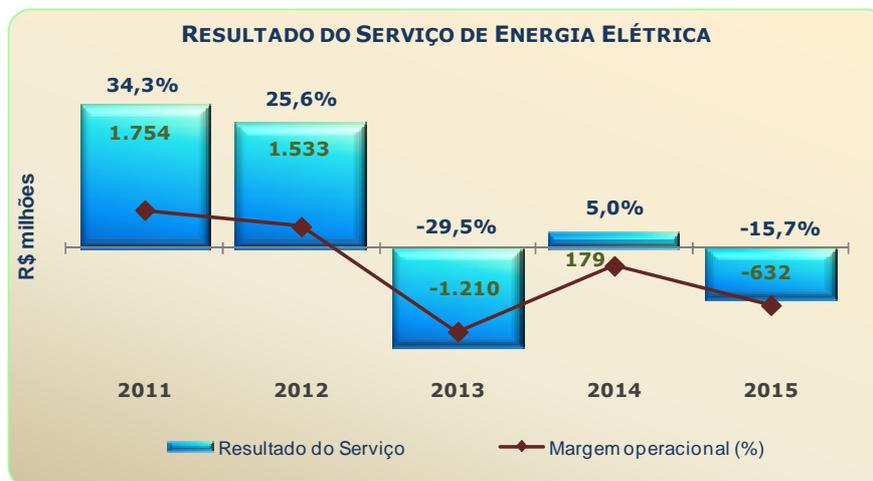
Os custos e despesas operacionais somaram R\$ 4.672,3 milhões em 2015, apresentando um aumento de 38,1% em relação ao ano anterior. Apesar dos esforços da administração da Companhia na redução dos seus custos, refletido principalmente na diminuição da Energia elétrica comprada para revenda [-44,1% (R\$ 273,6 milhões)] e na diminuição dos Combustíveis para a produção de energia [-51,4% (R\$ 186,4 milhões)], houve um aumento significativo nos custos decorrentes de estimativas, refletido na Provisão contrato oneroso/impairment (aumento de R\$ 1.386,1 milhões) e no aumento da Provisão para contingência, [+127,1% (R\$ 197,9 milhões)], decorrente da

constituição de honorários de sucumbência e atualização do processo decorrente do Fator k. A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de +8,5%, no período de 2011 a 2015.



14.6 RESULTADO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA E MARGEM OPERACIONAL

O resultado do serviço (EBIT) foi negativo em R\$ 632,4 milhões, representando uma redução de R\$ 811,4 milhões em relação ao montante positivo de R\$ 179,0 milhões obtido em 2014. Com este resultado, a margem operacional do serviço (razão entre o resultado do serviço e a receita operacional líquida), passou de 5,0% em 2014, para -15,7% em 2015, uma variação de 20,7 pontos percentuais.



14.7 GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA)

A geração operacional de caixa, expressa pelo EBITDA, foi R\$ 546,5 milhões em 2015, contra o montante negativo de R\$ 72,1 milhões em 2014.

A margem EBITDA (razão entre o EBITDA e a Receita operacional líquida) foi de 13,5% em 2015 contra -2,0% obtida em 2014, representando uma recuperação de 15,5 pontos percentuais.



	(R\$ milhões)	
DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA	2014	2015
Lucro líquido	(1.118,0)	(476,0)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro líquido	1.778,0	(107,0)
(+) Despesas (receitas) financeiras líquidas	(649,7)	(66,0)
(+) Depreciação	105,2	106,6
(=) EBITDA	115,5	(542,5)
(+) Receitas financeiras	813,3	248,8
(+) Provisões para contingências	155,7	353,6
(+) Reversão Impairment	443,2	377,5
(+) Provisões para perda na realização de investimentos	(246,9)	0,0
(+) Provisões para PIDV	(33,4)	(23,3)
(+) Contrato oneroso	(1.319,5)	132,3
(=) EBITDA Ajustado	(72,1)	546,5

14.8 RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do exercício apresentou uma receita líquida de R\$ 66,0 milhões, ante R\$ 649,7 milhões registrados em 2014, representando uma redução de R\$ 583,7 milhões. Sua composição está demonstrada a seguir:

	(R\$ milhões)	
Receitas (despesas) financeiras	2015	2014
Resultado de aplicações financeiras	138,1	243,4
Variações monetárias e acréscimos moratórios - energia vendida	110,3	62,5
Encargos de dívida dos empréstimos e financiamentos	(143,4)	(131,5)
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(0,9)	(0,7)
Atualização de valores a receber - Lei nº 12.783/2013	(70,6)	425,7
Outras receitas (despesas) financeiras	32,5	50,3
(=) Resultado financeiro líquido	66,0	649,7

14.9 FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

O endividamento bruto, que inclui os encargos contabilizados e o principal da dívida com a Eletrobras e com instituições financeiras, encerrou no exercício com R\$ 1.450,6 milhões, um aumento de 20,1% em relação aos R\$ 1.207,6 milhões de 2014.

A posição da dívida líquida (financiamentos e empréstimos, deduzidos das disponibilidades) apresentou no final do exercício o saldo de R\$ 1.076,8 milhões, representando um aumento de 96,0% em relação a 2014, conforme demonstrado a seguir:

FINANCIAMENTOS e EMPRÉSTIMOS			
Dívida Bruta	(R\$ milhões)		Δ%
	2015	2014	
Curto prazo – moeda nacional	298,0	250,4	19,0
Longo prazo – moeda nacional	1.152,6	957,2	20,4
Dívida Bruta Total	1.450,6	1.207,6	20,1
(-) Caixa e equivalentes de caixa	373,9	658,1	(43,2)
Dívida líquida	1.076,8	549,5	96,0

14.10 VALOR ADICIONADO

O valor econômico gerado pela Companhia em 2015 foi de R\$ 1.312,3 milhões, contra R\$ 2.259,4 milhões gerados em 2014, agregando valor aos seguintes segmentos da sociedade, conforme distribuição a seguir: salários, encargos e benefícios aos empregados (59,2%); impostos, taxas e contribuições aos governos federal, estaduais e municipais (61,6%); juros aos financiadores (15,4%); e prejuízo aos acionistas (-36,2%).



15. ALIENAÇÃO DE BENS

A Companhia, como um dos produtos de seu planejamento estratégico, vem adotando através de sua Política de Alienação, a transferência do domínio ou a propriedade de seus bens móveis ou imóveis inservíveis a terceiros, de forma definitiva ou temporária e de maneira gratuita ou onerosa, objetivando reduzir seus custos operacionais e ampliação de sua receita.

Em conformidade com o planejamento das atividades do processo de desmobilização, a Companhia, em 13.05.2014, criou um Comitê de Desmobilização de Imóveis, que elaborou um Plano Anual de Desmobilização, para os exercícios de 2015 e 2016.

Dentro desse propósito e visando atender uma das principais diretrizes emanadas pela Diretoria Executiva da Companhia, em conformidade com o Plano de Desmobilização, foi efetuada a alienação do Hospital Nair Alves de Souza, com a transferência definitiva da titularidade do referido hospital, para a Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Como resultado dessas alienações, objeto do referido Plano, no exercício de 2015, foram alienados 234 (duzentos e trinta e quatro) imóveis não necessários às atividades da Companhia, totalizando o valor de R\$ 14,4 milhões. Com relação à alienação dos móveis inservíveis, a Companhia realizou 02 (dois) leilões além da venda de equipamentos e sobressalentes da Usina Termelétrica do Bongi, totalizando o valor de R\$ 3,0 milhões.

16. RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Chesf em relação aos seus auditores independentes fundamenta-se em princípios que preservam a independência desses profissionais. Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14/01/2003, a administração informa que sua auditoria, KPMG Auditores Independentes, durante o exercício de 2014, não prestou outros serviços além dos serviços de auditoria das suas demonstrações financeiras. Os referidos auditores foram contratados num contrato único para todas as empresas do Sistema Eletrobras, para um período de três anos (podendo ser prorrogado), com início dos trabalhos no exercício de 2014.

Em atendimento à Lei Societária, as demonstrações financeiras da Chesf são auditadas por auditor independente, contratado por meio de licitação e aprovado pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de outros serviços e com a adoção de rodízio a cada período de cinco anos.

17. PROGRAMA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O investimento constante na pesquisa, desenvolvimento, inovação, em tecnologia de ponta e na modernização dos seus processos, aliados ao pioneirismo e empreendedorismo é historicamente na Chesf um vetor que determina sua atual posição no mercado nacional e internacional. Os Programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) da Chesf, têm por objetivo a sua capacitação tecnológica e a promoção da inovação, visando à geração de novos processos ou produtos, ou o evidente aprimoramento de suas características, mediante a execução de projetos de pesquisa, contratados junto a instituições de pesquisa e desenvolvimento. A missão é produzir benefícios técnicos e operacionais, econômicos, sociais e ambientais gerando e agregando valor para a Companhia e para toda a sociedade.

Destacamos em 2015 as seguintes iniciativas e inovações:

- Alinhada com sua constante preocupação socioambiental e na sua estratégia de diversificar os estudos em fontes renováveis de energia, lançou em parceria com a Eletronorte a Chamada Pública de "Exploração de Energia Solar em Lagos de Usinas Hidrelétricas", tendo como objetivo principal implantar um sistema de geração complementar de energia solar de 10MWp de potência, utilizando painéis fotovoltaicos, montados em plataformas flutuantes, instaladas no reservatório das usinas hidrelétricas de Sobradinho (BA) e Balbina (AM). O objeto da pesquisa é o estudo de fatores relacionados à interação da tecnologia de energia solar flutuante com a operação de uma usina hidrelétrica, focando em fatores como: a radiação solar incidente no local, sua produção de energia, seu transporte, instalação e fixação no fundo dos reservatórios

ou margens; a complementaridade da energia gerada e o escoamento desta energia no sistema de transmissão existente.

- Lançamento da Chamada Pública 01/2015 - Propostas de Parceria para o Projeto de P&D: “Concepção de Reatores Saturados para a Compensação Reativa em Sistemas de Extra-Alta-Tensão”, tendo como objetivo principal receber propostas das empresas fornecedoras do setor elétrico nacional, especificamente de transformadores e/ou reatores, para realizar parceria para o desenvolvimento do Projeto, que tem como objetivo final a construção do citado equipamento.
- Como destaque foi iniciado o Projeto de P&D “Da ideia ao mercado: Desenvolvimento e implementação de método inovador que garanta um processo sistemático e contínuo de geração de valor no desenvolvimento de projetos de P&D+I para a CHESF”, extensivo ao Setor Elétrico, visando a efetiva absorção pela cadeia produtiva do setor dos resultados dos projetos de P&D.
- Destacamos também a análise dos resultados alcançados e preparação para auditoria de 125 (cento e vinte e cinco) projetos de P&D, 10 (dez) programas de P&D e 06 (seis) projetos de Gestão. O trabalho além de atender as resoluções normativas do regulador possibilitará a mensuração e valoração dos resultados de cada projeto, podendo inclusive alavancar novas inovações em processos e em tecnologia para a Companhia, seja através da disseminação interna dos resultados e na geração de novos projetos de pesquisa buscando a continuidade do desenvolvimento, alavancando inclusive novos conhecimentos e geração de valor à sociedade.

O total investido em pesquisa, desenvolvimento e inovação em 2015, incluindo a contribuição regulamentar ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e ao Ministério de Minas Energia - MME e também nos projetos de pesquisa a nível institucional executado pelo CEPEL, foi no montante de cerca de R\$ 36,0 milhões. Com foco na carteira de projetos Aneel, a Chesf investiu R\$ 6,5 milhões de reais em 42 projetos de pesquisa enquadrados nos seguintes temas:

Temas de investimento P&D	R\$ Milhões
Eficiência energética	0,3
Fonte renovável ou alternativa	0,8
Meio ambiente	0,3
Planejamento e operação	2,2
Supervisão, controle e proteção	1,1
Novos materiais e componentes	1,0
Outros	0,8
Total Geral	6,5

18. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

No ano de 2015, no que se refere ao projeto SAP ERP, foram desenvolvidas as ações preparatórias para a contratação dos vários serviços necessários à implantação desse Sistema de Gestão Empresarial na Chesf. Dentre as mais relevantes estão: a aquisição das licenças de uso do SAP, por intermédio da Eletrobras; a elaboração do Termo de Referência para contratação da implantação do sistema SAP ERP, com a participação efetiva de mais de 150 profissionais das áreas de negócio e de TI; a licitação e análise de propostas para a aquisição do hardware e software para instalação das licenças e implementação do sistema; a contratação dos serviços de saneamento e migração de dados; o treinamento para profissionais das áreas de negócio e de TI.

19. GESTÃO DE PESSOAS

No ano de 2015, a Companhia encerrou o exercício com um quadro de pessoal de 4.563 empregados, sendo 923 mulheres e 3.640 homens, registrando o índice de turnover de 0,36%. Durante o ano de 2015 houve 05 admissões (04 admissões por medida judicial e 01 por Lei de Anistia), desligamento de 28 empregados e a suspensão do contrato de trabalho de 01 empregado, considerado pelo INSS como aposentado por invalidez.

Com o objetivo de atender a implantação do eSocial, a Chesf em 2015 formou um grupo de trabalho, coordenado pela Superintendência de Recursos Humanos – SRH, com o suporte de uma consultoria especializada, visando à preparação dos processos de gestão de pessoas. Ressalta-se que o eSocial é um projeto do Governo Federal, que busca à unificação do envio de informações dos empregados pelo empregador.

Em decorrência da necessidade de padronizar as informações das empresas do Sistema Eletrobras que são enviados para a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, foi definido que a Chesf deveria implantar um novo sistema (SAP). Diante dessa determinação, a área de gestão de pessoas criou uma comissão formada por empregados de todas as suas áreas para que fosse elaborado o modelo ideal do módulo de Gestão de Pessoas do SAP para a Companhia. Esse trabalho foi realizado em parceria com a equipe interna de TI e com o apoio de uma consultoria. Em 2016, prevê-se a implantação das etapas de saneamento e de migração dos dados.

Ao longo do segundo semestre de 2015, foi iniciada a implantação do dimensionamento quantitativo do quadro de pessoal. Esse projeto tem a finalidade de avaliar as necessidades atuais e futuras da força de trabalho e definir as estratégias de gestão de pessoas para solucionar os problemas identificados, contribuindo para o alcance das metas organizacionais. Em paralelo, foram realizadas ações específicas para a melhoria do clima organizacional, com base em uma nova metodologia de trabalho, baseada no conceito de “estado de flow”. Esse dois projetos estruturadores foram realizados em caráter piloto na Superintendência de Suprimentos da Companhia.

Outro destaque foi a realização da 4ª Pesquisa Unificada de Clima Organizacional das Empresas do Sistema Eletrobras, realizada no fim de 2015. Houve a participação de 2.465 empregados, correspondendo a 54,4% do total. A Chesf atingiu o Índice de Favorabilidade de 71,48%, ficando acima da meta estabelecida no Contrato de Metas de Desempenho – CMDE (68%), posicionando-se na 2ª colocação dentre as empresas do Sistema Eletrobras. Em 2016, serão definidas ações para atuar nos fatores com menores índices de favorabilidade (IF).

19.1 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de seus empregados, a Chesf oferece os seguintes benefícios: Assistência Materno Infantil; Assistência Educacional; Reembolso com Despesas de Uniforme e Material Escolar; Auxílio Educacional Ensino Superior para Empregados; Atendimento Médico e de Enfermagem nos Ambulatórios da Companhia; Plano de Assistência Patronal, abrangendo assistência médico-hospitalar, odontológica e demais serviços de saúde; Reembolso de Medicamentos; Auxílio Óculos e Lentes; Assistência à Pessoa com Deficiência; Participação nos Lucros ou Resultados; Complementação de Auxílio-doença; Auxílio Funeral; Pecúlio por Morte ou Invalidez, decorrente de acidente de trabalho; Vale Refeição/Alimentação; Vale Transporte; Seguro de Vida em Grupo; e Previdência Privada, por intermédio da Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social – Fachesf. As condições desses benefícios estão estabelecidas em seus normativos e acordos coletivos de trabalho.

Com o objetivo de otimizar a utilização dos benefícios, foi mantida em 2015 a Auditoria dos Benefícios na Companhia, resultando em uma redução significativa de 19% nos custos com Auxílio Doença. Foi realizado também controle matricial de custo mensal em todos os benefícios, com análise das contas em reuniões periódicas para determinar ações de melhoria.

19.2 CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O Plano de Educação Corporativa da Chesf é modelado considerando o Planejamento Estratégico como seu principal norteador, visando ao desenvolvimento das competências profissionais e gerenciais consideradas críticas ao enfrentamento dos desafios organizacionais. O valor total aplicado em Educação Corporativa foi de R\$ 4,1 milhões. O investimento médio por empregado foi de R\$ 898,79. A redução foi de 5,2% em relação a 2014.

Em 2015, o número de horas de treinamento por empregado foi de 45,24 horas, correspondendo a 2,36% das horas de trabalho. Foram computadas 764 ações educacionais, contemplando 207.512 horas e atendendo 3.706 empregados, representando 80,79% do quadro de pessoal.

Visando melhoria contínua de processos e aprimoramento profissional dos seus empregados, foram ministradas 3.923 horas em pós-graduações lato sensu e stricto sensu, além de 5.173 horas em congressos, seminários e simpósios, correspondendo a um total investido de R\$ 210,5 mil em inscrições nestes últimos. Na perspectiva da sustentabilidade, foram capacitados 309 empregados, perfazendo um total de 8.574 horas em ações educacionais com temática sócio-ambiental.

Tais resultados foram possíveis devido ao uso de soluções criativas, como o incentivo à atuação do empregado educador, o uso de videoconferências, a ampliação de número de vagas por ação educacional, quando possível, e a maior divulgação do Plano de Educação Corporativa. Destaca-se ainda uma constante busca na otimização dos recursos financeiros, mantendo ou aumentando a qualidade das ações educacionais da Companhia.

Em 2015, foi lançado o Portal de Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento. O objetivo é concentrar, em um único ponto, as informações mais relevantes e os normativos que versam sobre esses temas na Companhia. Além disso, está disponível a programação das ações educacionais do Plano de Educação Corporativa, no seu segmento institucional.

Por fim, destaca-se a realização da 1ª Tarde Literária da Chesf. O objetivo foi incentivar o autodesenvolvimento dos empregados, por meio da leitura e da manifestação cultural e artística, contribuindo para a formação de atitude crítica e a melhoria do clima organizacional.

19.3 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

As áreas de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) deram continuidade às ações e programas voltados à promoção da saúde e qualidade de vida dos empregados, prevenção de acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais, bem como controle de perigos e riscos.

Além das atividades de rotina, foram realizadas ações inovadoras, como: I Desafio de Conhecimento em Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional da Chesf, que envolveu 335 empregados; e I Certificação Destaque em Segurança e Saúde no Trabalho, que reconheceu 24 unidades organizacionais. O objetivo principal dessas ações foi disseminar a cultura prevencionista de saúde e segurança no trabalho, com foco na melhoria do clima organizacional, sob o aspecto da dimensão Ambiente do Trabalho.

Tais ações são integrantes do Programa Fique Alerta para a Segurança Dez, Ciclo 2015/2016, cuja essência é incentivar os empregados a conhecerem em profundidade o conteúdo dos normativos, das Normas Regulamentadoras e das dicas importantes para os cuidados com a saúde e segurança no ambiente de trabalho. Buscou-se também promover o reconhecimento das Áreas pela demonstração de comprometimento com essas questões, tendo como consequência bons resultados nos principais indicadores de SST, além da integração entre os empregados e a Companhia.

Ainda em 2015, foi lançado o Portal Saúde e Segurança no Trabalho. O seu propósito é concentrar, em um único local, as principais informações relativas à saúde e segurança do trabalho, a exemplo de normas regulamentadoras, indicadores, dicas, normativos, Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST), Sistema de Cadastro de Incidentes e Não Conformidades (CIN), Comunicação Interna de Ocorrência (CIOCI), Programa Viver Bem, além da programação de eventos promovidos pelas áreas de Saúde e Segurança do Trabalho, na Sede e nas Regionais.

Além disso, foi realizada auditoria externa para um novo ciclo de recertificação, pela empresa Bureau Veritas - BVQI, para a Usina de Xingó no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, baseado na norma internacional OHSAS 18001:2007. Também foi iniciada a implantação desse sistema na Usina de Boa Esperança, bem como em processos produtivos da Diretoria de Operação – DO e da Diretoria de Engenharia e Construção – DE.

Foi realizado o primeiro Simulado para o Abandono de Área, no Edifício Sede, em Recife (PE), que teve o objetivo de orientar os empregados, prestadores de serviço e outros ocupantes do prédio, a evadirem da edificação, de forma segura e ordenada, em casos de situações emergenciais de grandes proporções, como incêndio, inundação, entre outras ocorrências. O abandono do prédio foi realizado em aproximadamente 10 minutos e contou com a participação de cerca de 800 empregados, considerado como bastante satisfatório.

Por meio dessas e de outras ações realizadas em toda a Companhia, a Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho – TFAT e a Taxa de Gravidade de Acidentes de Trabalho – TGAT ficaram abaixo dos respectivos limites toleráveis estabelecidos pela Companhia (TFAT = 3,00, com valor limite de 3,35; e TGAT= 37, com valor limite de 146, sendo este o melhor resultado dos últimos 13 anos).

No tocante especificamente à área de Saúde e de Qualidade de Vida, podem-se citar as seguintes ações: contratação de médico perito em Paulo Afonso para melhorar a gestão do Absenteísmo por Doença, a exemplo do que já é feito em Recife; conscientização para a prevenção do Outubro Rosa (câncer de mama) e do Novembro Azul (câncer de próstata); Programa Equilíbrio; Projeto de Acessibilidade Atitudinal; Corridas; Torneio de Aniversário da Chesf; evento II Gerando e Transmitindo Energia em Família com participação de 1.172 pessoas na Sede e Regionais; Feira de Orgânicos; Sala de Apoio à Maternidade na Sede, bem como ações alusivas a datas comemorativas de saúde, como o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão; A Saúde Começa em Mim – um dia em prol da saúde; Dia Mundial de Combate ao Fumo; Campanha de Vacinação Antigripal, com 3.130 vacinados na Sede e Regionais; Campanha de Doação de Sangue; Dia Mundial do Coração; Jogos Industriais do SESI.

Dessa forma, foi possível alcançar o Indicador de 1,49, referente ao Absenteísmo por Doença, ficando abaixo do limite tolerável de 1,60. Em relação ao Exame Médico Periódico – EMP, a Chesf ultrapassou a meta de 99%, atingindo o percentual de 99,33% de realização.

Vale salientar ainda que no mês de agosto foi realizada a 1ª Pesquisa Unificada de Qualidade de Vida no Trabalho das Empresas Eletrobras. Na Chesf, 1.115 empregados participaram do estudo. A Companhia obteve um índice de qualidade de vida no trabalho (IQVT) correspondente a 63, enquanto o IQVT das Empresas Eletrobras foi 62. No cômputo geral, a Chesf obteve a terceira posição entre todas as empresas do Sistema Eletrobras.

19.4 RESPEITO A DIVERSIDADE E A EQUIDADE DE GÊNERO

Com atuação há mais de 10 anos na Companhia, o Comitê de Gênero e Raça da Chesf conquistou, em 2015, novo reconhecimento da Secretaria de Políticas para Mulheres - SPM, o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça 5ª Edição.

Entre os destaques desse trabalho, está a Sala de Apoio ao Aleitamento Materno, que oferece a mães lactantes, empregadas da Chesf e de empresas terceirizadas, orientação de profissionais de saúde para a coleta, além de armazenamento e transporte adequados do leite materno. Em 2015, as mães chesfianas tornaram-se doadoras de leite materno, a partir desse serviço, para hospitais de referência na Região Metropolitana do Recife.

Foram realizadas, ainda, Oficinas de Prevenção ao Assédio Moral e disseminação do normativo contra violência e assédio, com gerentes de Fortaleza (CE), Teresina (PI), Salvador (BA) e Sobradinho (BA).

A ampliação do Comitê de Gênero e Raça para as Regionais onde não havia representação é um avanço para que as atividades anuais e rotineiras tenham maior capilaridade na Companhia, como o Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e as atividades de reflexão no Dia

Internacional da Mulher, no Dia da Consciência Negra, no Dia de Combate à Homofobia, nos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher, entre outras datas significativas.

19.5 ACESSIBILIDADE

Ao final do ano de 2015, a Chesf contava com 169 empregados com deficiência em seu quadro de pessoal, sendo 28 com deficiência auditiva, 110 com deficiência física, 1 com deficiência intelectual, 1 com deficiência múltipla, 19 com deficiência visual e 10 empregados reabilitados pela Previdência Social. Deste total, 128 empregados estão inscritos no Programa de Assistência à Pessoa com Deficiência – PAPD. Com a atuação do Comitê de Acessibilidade e Inclusão, em 2015, destaca-se a realização do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, de oficinas com o tema “Acessibilidade e Inclusão – um novo olhar sobre as diferenças” nas regionais de Paulo Afonso, Sobradinho, Salvador, Teresina e Fortaleza, palestras para gerentes de nova investidura e para profissionais de secretariado abordando a questão da acessibilidade e inclusão e a conclusão das “rotas acessíveis” nos estacionamentos da sede.

20. FORNECEDORES

Na gestão dos seus negócios, a Chesf considera e procura contemplar o atendimento aos legítimos interesses de todos os públicos com os quais se relaciona, entre os quais seus fornecedores de bens e serviços, parceiros importantes para o seu negócio. Com eles, mantém constante diálogo e relações transparentes, baseados em princípios éticos, atualizando-os periodicamente sobre os procedimentos utilizados para contratação e gestão dos contratos, com o intuito de fortalecer a parceria e melhorar a qualidade dos serviços e produtos.

Nos processos de seleção e contratação dos seus fornecedores, as áreas de suprimento da Chesf consideram critérios socioambientais específicos, que buscam atender aos preceitos da sustentabilidade e da conformidade legal, exigindo que os fornecedores adotem padrões éticos e de responsabilidade socioambiental compatíveis com aqueles que pratica. Por intermédio de diretrizes que estabelecem princípios e normas de conduta empresarial em suas relações e compartilhando compromissos assumidos, a Chesf realiza as seguintes ações:

- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que tomou ciência do conteúdo da cartilha “Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fornecedores”, disponível no portal da Companhia na internet;
- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que não emprega menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, nem menor de dezesseis anos em qualquer atividade, salvo na condição de aprendiz a partir dos catorze anos;
- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que não possui empregados executando trabalho degradante ou forçado;
- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que sua empresa não sofreu nenhuma sanção restritiva de direito decorrente de infração administrativa ambiental.

No tocante à adoção de boas práticas de Sustentabilidade na Cadeia de Suprimento, a Chesf segue o Guia para Boas Práticas de Sustentabilidade para a Cadeia de Suprimento das Empresas Eletrobras.

Além disso, na Chesf, todos os prestadores de serviços possuem condições adequadas de segurança e saúde em seus locais de trabalho, observadas através das exigências estabelecidas em nosso Plano de Segurança do Trabalho, bem como exige a apresentação de comprovantes de pagamentos efetuados em contraprestação dos serviços executados, de entrega do vale transporte e auxílio alimentação, de recolhimento das contribuições devidas ao INSS e ao FGTS, comprovante de frequência e a relação de empregados desligados, quando houver, visando a garantia de condições dignas de trabalho.

Em 2015, oriundos dos processos licitatórios, foram assinados 324 contratos com 216 fornecedores. Destes, 86 fornecedores são considerados "essenciais ao negócio", por se tratarem de fornecedores contratados para a execução de obras e serviços e o fornecimento de equipamentos para a geração e transmissão de energia. Isso representa 127 contratos e totalizam R\$ 341,0 milhões. Os fornecedores essenciais representam 40,0% do total de fornecedores contratados em 2015, 39,0% dos contratos assinados no ano e 71,0% do valor contratado. Os demais fornecedores estão distribuídos da seguinte forma:

- Serviços e equipamentos de TI - 19 fornecedores - 22 contratos - R\$ 19,7 milhões;
- Serviços, materiais e equipamentos de suporte (vigilância, limpeza e conservação, jardinagem, automóveis, condicionadores de ar, transporte, limpeza de faixa, telefonia e telecomunicações, almoxarifado, recepção, correio, etc.) - 54 fornecedores - 86 contratos - R\$ 53,5 milhões;
- Serviços de meio ambiente (EIA, RIMA, PBA, licenciamentos, plano de ação socioambiental, monitoramento, recuperação de áreas degradadas) - 14 fornecedores - 16 contratos - R\$ 17,3 milhões;
- Construção civil (construções, reformas e manutenções em áreas administrativas) - 5 fornecedores e 5 contratos - R\$ 4,5 milhões;
- Outros - 52 fornecedores - 68 contratos - R\$ 44,7 milhões.

Por região, os fornecedores contratados em 2015 assim se distribuem: 118 Nordeste (54,6%), 72 Sudeste (33,3%), 14 Sul (6,5%), 10 Centro-oeste (4,6%), 1 Norte (0,5%) e 1 Estrangeiro (0,5%).

21. RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

21.1 PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS

Para a Chesf, investir no social é contribuir como agente transformador de comunidades carentes, com foco na educação, na capacitação profissional, na geração de renda e na saúde de milhares de pessoas. É a oportunidade de apoiar o desenvolvimento regional e trabalhar por uma sociedade mais justa e sustentável. A maioria dos programas e projetos sociais que são apoiados pela Companhia está localizada no entorno de seus empreendimentos. Em 2015, foram investidos R\$ 36,6 milhões.

Grande projeto social apoiado pela Chesf e executado pela Embrapa vêm trazendo uma significativa melhoria na qualidade de vida das comunidades beneficiadas: Lagos de Sobradinho que nomeia o projeto. Com a implantação de campos de aprendizagem tecnológica e treinamento, o Projeto Lago de Sobradinho promove o repasse de conhecimento e de tecnologia para convivência com a seca para produtores agropecuários e pescadores que moram no entorno da barragem de Sobradinho (BA).

Além do incentivo por meio de projetos e convênios, a Chesf promove também, na Sede e nas Regionais, diversas ações voltadas para a comunidade, abordando os temas Saúde, Educação, Segurança, Cidadania, Gênero e Raça. São feiras, palestras, oficinas, campanhas de conscientização.

21.2 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

A Chesf coordena projetos para o desenvolvimento regional alinhados a programas sociais do Governo Federal. Em 2015, o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica (Luz para Todos) realizou 20.217 ligações que beneficiaram 80.868 pessoas no Nordeste Geoeletrico.

21.3 HOSPITAL NAIR ALVES DE SOUZA

Em 2015, o Hospital da Chesf em Paulo Afonso - Hospital Nair Alves de Souza - HNAS teve sua titularidade transferida para a Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Junto com a Prefeitura Municipal de Paulo Afonso e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB

foi firmado um termo de compromisso com ações definidas para todos os partícipes, tanto na execução de melhorias na infraestrutura do hospital, quanto nas atividades operacionais do mesmo.

22. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A Chesf tem apoiado suas ações com práticas socioambientais que observam o Uso Sustentável de Recursos Energéticos, que tem como princípio explorar as potencialidades de recursos energéticos locais e regionais respeitando aos princípios do Desenvolvimento Sustentável e o da Gestão Ambiental. Em 2015, a Chesf destinou recursos financeiros na ordem de R\$ 26,9 milhões a programas que visam a ecossustentabilidade.

Todos os empreendimentos da Chesf estão licenciados ou em processo de renovação ou regularização. Em 2015, foram obtidas diversas Licenças e renovações de Licenças de instalação, de operação e prévia, dentre as quais é possível destacar a renovação da Licença Prévia da Fotovoltaica de Bom Nome-PE, a Licença de Instalação e Licença Única da Fotovoltaica de Petrolina-PE, a Autorização Especial para Testes de Vazão de 900 m³/s no Rio São Francisco. Em relação aos empreendimentos da área de transmissão, a Chesf obteve duas Licenças Prévias, nove Licenças de Instalação, dez Autorizações de Supressão de Vegetação, duas Licenças de Operação, duas Renovações de Licença de Instalação, três Licenças de Alteração e oitenta autorizações para Ampliação do Sistema Chesf.

No que concerne ao processo de Educação e Comunicação Ambiental em seus empreendimentos de transmissão e geração de energia, a Chesf efetuou várias ações, tais como: Campanhas Educativas junto às comunidades; ações de fortalecimento institucional e mobilizações comunitárias contempladas no Plano de Ação Socioambiental (PAS) do Complexo Paulo Afonso-BA e nas Linhas de Transmissão Banabuiú/Mossoró, Jardim/Camaçari, Picos/Tauá, Messias/Recife II e Milagres/Coremas; Campanhas de Controle de Queima de Cana de Açúcar com diversas atividades, como visitas, palestras e oficinas. No âmbito interno, a Chesf deu continuidade ao Programa Meio Ambiente na Empresa (MAE), com a realização de diversos treinamentos e encontros internos com temáticas socioambientais, tais como: energias alternativas, cidadania e meio ambiente, resíduos sólidos, queimadas, desenvolvimento sustentável, reciclagem e coleta seletiva de resíduos, entre outros, para os empregados Chesf e funcionários de empresas contratadas, envolvendo parceiros como o IBAMA, órgãos ambientais estaduais e municipais, dentre outras instituições. O total de pessoas atendidas pelos programas nas Linhas de Transmissão, Controle de Queimadas e MAE foi de 302 alunos, 105 professores, 278 funcionários e 3.957 pessoas de comunidades.

Em relação à Gestão da Biodiversidade, a Chesf em 2015 realizou o plantio de 53.915 mudas de espécies nativas dentro das ações do Projeto de Revitalização do Rio São Francisco. Além disso, a Chesf mantém e opera uma sementeira em Xingó que produziu voluntariamente, no ano de 2015, 149.326 mudas nativas e 104.620 sementes de espécies nativas que foram plantadas. No Programa de Fomento ao Reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente no Entorno dos Reservatórios das Usinas de Pedra-BA e Funil-BA, foram plantadas cerca de 40.000 mudas de espécies nativas. O objetivo final do Programa é atingir 100 hectares com 100 mil mudas plantadas.

Em 2015, foram executados outros programas voltados para a Biodiversidade e Qualidade de Água como o de Monitoramento dos Ecossistemas Aquáticos, realizados em Sobradinho-BA, Itaparica-PE/BA, Complexo Paulo Afonso-BA e Xingó-AL/SE. Adicionalmente em Xingó, houve o Monitoramento dos Gases Dissolvidos e no Baixo São Francisco, o Monitoramento da Cunha Salina. O Monitoramento do Rio São Francisco durante a baixa vazão (Qualidade de Água, Macrófitas, Cunha Salina e Processos Erosivos) foi realizado mensalmente ao longo do ano. Em Boa Esperança-PI foi executado o Programa de Monitoramento de Fauna e Flora que visa gerar dados para futura implantação de um programa de conservação da fauna e flora locais. Em relação à piscicultura, foram realizados peixamentos com espécies nativas nos reservatórios do São Francisco e no Baixo Rio São Francisco, através da Piscicultura de Paulo Afonso, e no Reservatório de Boa Esperança-PI, por meio da Estação de Piscicultura Dourival Guimarães.

Na Gestão Ambiental de empreendimentos de transmissão foram executados diversos Programas, tais como: Monitoramento e Manutenção da Faixa de Servidão; Programa de Controle dos Processos Erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), evidenciando a LT 500kV Jardim/Camaçari II; Monitoramento e Resgate Arqueológico, sendo resgatados sete sítios sob a LT 230 kV - Seccionamento LT 230 kV Recife II / Pirapama II - SE Jaboatão II, 11 sítios na LT 230kV Sobral III/Acaraú II e de 5 sítios na LT 230kV Igaporã III/Pindaí II; Programa de Monitoramento da Flora na LT 230kV Picos/Tauá e continuidade do Monitoramento da ave "Penelope jacucaca" na LT Milagres/Coremas C2; Programa de Salvamento de Germoplasma na LT 230kV Banabuiú/Mossoró C2; Programas de Reposição Florestal realizadas gestões junto a Secretaria de Meio Ambiente do estado de Sergipe, formatando parceria e realizando contratação, para implantação do Programa na Unidade de Conservação Mata do Junco-SE em compensação da supressão vegetal para implantação da LT 230kV Jardim/Penedo. Concluída, ainda, a formatação do Convênio com o ICMBio para reposição na Unidade de Conservação Furna Feia-RN em compensação da supressão vegetal para implantação da LT 230 kV Banabuiú/Mossoró II.

Com vistas à melhoria dos processos ambientais, no âmbito do projeto de P&D+I Suporte a Dados Geoespaciais, Multimídia e Dispositivos Móveis, foram incorporados na rede corporativa da Chesf o Sistema de Bordas de Reservatórios (SISBORDAS), o Sistema de Documentação (SISDOC) e o Sistema de Monitoramento da Faixa de Servidão de Linhas de Transmissão (SISFAIXA), todos em fase de testes, além de melhorias do Sistema de Licenciamento Ambiental (SISLIC).

Adicionalmente, foi dada a continuidade da Campanha de Coleta de Pilhas e Baterias inservíveis do Projeto Participe & Recicle, bem como da Campanha de Coleta Seletiva Solidária, em parceria com a Prefeitura Municipal do Recife (PE), na Sede da Companhia.

23. PROGRAMA DO REASSENTAMENTO DE ITAPARICA

No exercício de 2015, em conformidade com as determinações emanadas no Acórdão nº 101/2013 TCU/Plenário, houve a transferência dos encargos com o fornecimento de energia elétrica dos perímetros irrigados que compõem o Reassentamento de Itaparica para a Codevasf - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, esta ação resultou em uma desoneração da ordem de R\$ 27,0 milhões/ano para a Companhia.

Quanto aos investimentos naquele programa, merecem destaque as obras de conclusão do Perímetro irrigado Jusante, cujo contrato foi assinado em Maio/2015 com a empresa TECTRAN BAHIA LTDA no valor total de R\$ 8,9 milhões, último a ser implantado no Reassentamento de Itaparica. Para que seja emitida a ordem de início dos serviços será necessária a execução de medidas administrativas e judiciais para cumprimento do mandado de imissão de posse da área, inclusive com apoio de força pública policial, se necessário.

Quanto ao gerenciamento ambiental, foram cumpridas as condicionantes previstas no Perímetro Jusante, tais como a recuperação de áreas degradadas, o programa de gerenciamento de resíduos sólidos e o programa de educação ambiental. Nos demais perímetros irrigados, tiveram continuidade a execução do plano de controle ambiental dos projetos Brígida e Fulgêncio e o recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos nos projetos localizados no estado de Pernambuco. Os serviços de manutenção das áreas de reserva legal e de recomposição de APP (Área de Preservação Permanente) dos Projetos Irrigados de Itaparica foram sequenciados normalmente.

Quanto ao processo de desoneração da prestação de serviços públicos municipais para a população reassentada, foram ajuizadas quatro ações na Justiça Federal dos Estados da Bahia e de Pernambuco, pugnando pela determinação para que as respectivas prefeituras assumam de imediato os serviços relacionados à saúde pública dos municípios (distribuição de água potável). Assim, a Chesf aguarda o curso desses processos de forma a se desincumbir de mais uma ação que vinha prestando como forma de mitigação dos impactos socioeconômicos decorrentes do enchimento do reservatório da UHE Luiz Gonzaga, no rio São Francisco.

Por fim, ainda não houve pronunciamento do Ministério da Justiça, quanto aos recursos administrativos interpostos pela Chesf e municípios de Abaré e Curaçá acerca da proposta de demarcação do Território Indígena Tumbalalá, que apesar de não serem afetados pelo Programa de Reassentamento, a poligonal atualmente proposta interfere em cerca de um terço da área do Perímetro Irrigado Pedra Branca, onde foram reassentadas cerca de 800 famílias de agricultores oriundas da área do reservatório de Itaparica, ainda nos anos 1980.

24. CULTURA

Em 2015, a Chesf figurou-se como importante instrumento de incentivo à Cultura e ao Esporte, através de ações de patrocínios, tornando-se destaque na Região Nordeste. Foi investido mais de R\$ 1,0 milhão em 14 projetos ao todo, sendo 13 na área Cultural e um ligado ao Esporte. Como ações de expressiva repercussão e visibilidade para a Companhia, podemos destacar o 17º Festival de Lençóis; XXIII SNPTEE - Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica - evento selecionado no Programa de Patrocínio das Empresas Eletrobras a Eventos do Setor Elétrico, Festa da Vitória Régia, Virtuosi, 15º FENACE - Festival Nacional de Corais e a 41ª Corrida Duque de Caxias.

Além de contribuir na geração de emprego e renda, destinando recursos às produções culturais e esportivas em todo o território nacional, a Chesf democratiza o acesso aos seus recursos em diferentes áreas, incentivando contrapartidas sociais e ambientais, reafirmando seu compromisso de responsabilidade social e sustentabilidade.

25. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Em 2015, a Chesf recebeu os seguintes prêmios, reconhecimentos e certificações:

- Premio Benchmarking Brasil 2015, Instituto Mais, com o case da área de Tecnologia da Informação - "Impressão Verde";
- Troféu "Mulher trabalhadora que amamenta", entregue pelo Ministério da Saúde às empresas que apoiam o aleitamento materno. A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco evidenciou a atuação da Chesf como empresa pioneira no Nordeste a construir sala de apoio à maternidade, dentro das normas vigentes e com monitoramento externo;
- Nova Certificação no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, com base na Norma OHSAS 18.001, para a Usina Hidrelétrica de Xingó, incluindo Casa de Força, Tomada d'Água, Vertedouro, Barragem e Diques;
- 2015, novo reconhecimento da Secretaria de Políticas para Mulheres - SPM, o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça 5ª Edição;
- Premiação de empregados em diversas práticas esportivas nos Jogos do SESI, com 8 troféus e 39 medalhas;
- Premiações recebidas pela Sede como empresa de maior número de participantes nas Corridas Duque de Caxias e Circuito das Estações;
- 1ª Taça Chesf de Basquetebol, em Itaparica (PE). O time da Chesf ficou na terceira colocação;

- A Chesf manteve a Acreditação do Laboratório de Metrologia da Chesf - MetroChesf na norma ISO IEC 17025 INMETRO, para calibração de instrumentos de medição, utilizados na manutenção de sistemas de proteção e automação;
- A Operação da Chesf manteve a Certificação ISO 9001:2008 em todos os processos dos seus 28 órgãos e suas Instalações que compõem o Sistema Organizacional da Operação. Neste ano, iniciou a preparação para manutenção da certificação em 2016 com base na Norma ISO 9001 versão 2015;
- Manteve a certificação ISO 9001/2008 dos serviços de manutenção eletromecânica das usinas Sobradinho, Xingó e Itaparica; Manteve a certificação ISO 14001:2004 do Serviço de Manutenção de Subestações de Paulo Afonso;
- O segmento de Manutenção de Subestação da Chesf, que contava com a Certificação ISO 9001:2008 em 14 órgãos – sendo 10 serviços de manutenção de subestação, 3 centros e 1 departamento – iniciou, em 2015, o processo de certificação única e integrada do Sistema de Gestão de todo o seu sistema organizacional. Este processo será concluído em 2016.
- O segmento de Manutenção de Linhas de Transmissão manteve a Certificação ISO 9001:2008 no Departamento e Divisões Normativas, bem como em 6 órgãos executivos que compõem o sistema Organizacional da Manutenção de LT.

26. INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Os principais indicadores que representam a responsabilidade corporativa e socioambiental da Chesf, com base no Balanço Social consolidado, são demonstrados a seguir:

INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Consolidado

(Valores expressos em milhares de reais)

1 - Geração e Distribuição de Riqueza	Em 2015:			Em 2014:		
Distribuição do Valor Adicionado						
A Demonstração do Valor Adicionado - DVA está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis.	616% governo -36,2% acionistas	59,2% empregados 15,4% financiadores		109,2% governo -49,5% acionistas	32,3% empregados 8,0% financiadores	
2 - RECURSOS HUMANOS	Em 2015:			Em 2014:		
2.1 - Remuneração						
Folha de pagamento bruta (FPB)	542.438			501.430		
- Empregados	537.084			497.370		
- Administradores	5.354			4.060		
Relação entre a maior e a menor remuneração:						
- Empregados	33,2			33,1		
- Administradores	1,1			1,1		
2.2 - Benefícios Concedidos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Encargos Sociais	205.374	37,9%	5,1%	187.602	37,4%	5,3%
Alimentação	54.046	10,0%	1,3%	55.241	11,0%	1,6%
Transporte	500	0,1%	0,0%	484	0,1%	0,0%
Previdência privada	132.839	24,5%	3,3%	112.472	22,4%	3,2%
Saúde	72.968	13,5%	1,8%	68.910	13,7%	1,9%
Segurança e medicina do trabalho	2.719	0,5%	0,1%	2.711	0,5%	0,1%
Educação e Creche	13.900	2,6%	0,3%	13.637	2,7%	0,4%
Cultura	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.123	0,8%	0,1%	4.180	0,8%	0,1%
Creches ou auxílio creche	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Participação nos lucros ou resultados	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Outros	33.612	6,2%	0,8%	34.359	6,9%	1,0%
Total	520.081	95,9%	12,9%	479.596	95,6%	13,5%
2.3 - Composição do Corpo Funcional						
Nº de empregados no final do exercício	4.598			4.589		
Nº de admissões	9			213		
Nº de demissões	32			52		
Nº de estagiários no final do exercício	-			-		
Nº de empregados portadores de necessidades especiais no final do exercício	169			170		
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício	1			-		
Nº de empregados por sexo:						
- Masculino	3.667			3.661		
- Feminino	931			928		
Nº de empregados por faixa etária:						
- Menores de 18 anos	-			-		
- De 18 a 35 anos	814			955		
- De 36 a 60 anos	3.227			3.202		
- Acima de 60 anos	557			432		
Nº de empregados por nível de escolaridade:						
- Analfabetos	-			-		
- Com ensino fundamental	517			521		
- Com ensino médio	699			711		
- Com ensino técnico	1.459			1.459		
- Com ensino superior	1.771			1.752		
- Pós-graduados	152			146		
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:						
- Masculino	83,1%			82,8%		
- Feminino	16,9%			17,2%		
2.4 - Contingências e Passivos Trabalhistas:						
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	831			870		
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	194			405		
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	194			320		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	-			-		
3 - Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
3.1 - Relacionamento com a comunidade						
Total dos investimentos em:						
Educação	299	-0,1%	0,0%	263	0,0%	0,0%
Cultura	1086	-0,2%	0,0%	1.128	0,2%	0,0%
Saúde e infraestrutura	35.521	-6,1%	0,9%	31.812	4,8%	0,9%
Esporte e lazer	48	0,0%	0,0%	198	0,0%	0,0%
Alimentação	107	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Geração de trabalho e renda	609	-0,1%	0,0%	800	0,1%	0,0%
Reassentamento de famílias	23.072	-4,0%	0,6%	75.321	11,4%	2,1%
Total dos investimentos	60.742	-10,4%	1,5%	109.522	16,6%	3,1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	370.058	-63,5%	9,2%	2.037.095	308,6%	57,2%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	9.691	-1,7%	0,2%	12.055	1,8%	0,3%
Total - Relacionamento com a comunidade	440.491	-75,6%	10,9%	2.158.672	327,0%	60,6%
3.2 - Interação com os Fornecedores						
Crítérios de responsabilidade social utilizados para a seleção de seus fornecedores	São exigidos controles sobre:			Riscos ambientais, condições ambientais de trabalho, controle médico de saúde ambiental, prática de trabalho noturno ou insalubre de menores de 18 anos.		

4 - Interação com o Meio Ambiente	Em 2015:			Em 2014:		
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	12.669	-2,2%	0,3%	10.511	16%	0,3%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	8.212	-14%	0,2%	5.066	0,8%	0,1%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	1.132	-0,2%	0,0%	983	0,1%	0,0%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	2.503	-0,4%	0,1%	839	0,1%	0,0%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	2.582	-0,4%	0,1%	1.131	0,2%	0,0%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	1.054	-0,2%	0,0%	3	0,0%	0,0%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	0	0,0%	0,0%	472	0,1%	0,0%
Passivos e contingências ambientais	0	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total da Interação com o meio ambiente	27.098	-4,6%	0,7%	19.002	2,9%	0,5%
5 - Outras informações		2015			2014	
Receita Líquida (RL)		4.039.862			3.563.435	
Resultado Operacional (RO)		-582.986			660.058	

Recife, 28 de março de 2016

A Administração